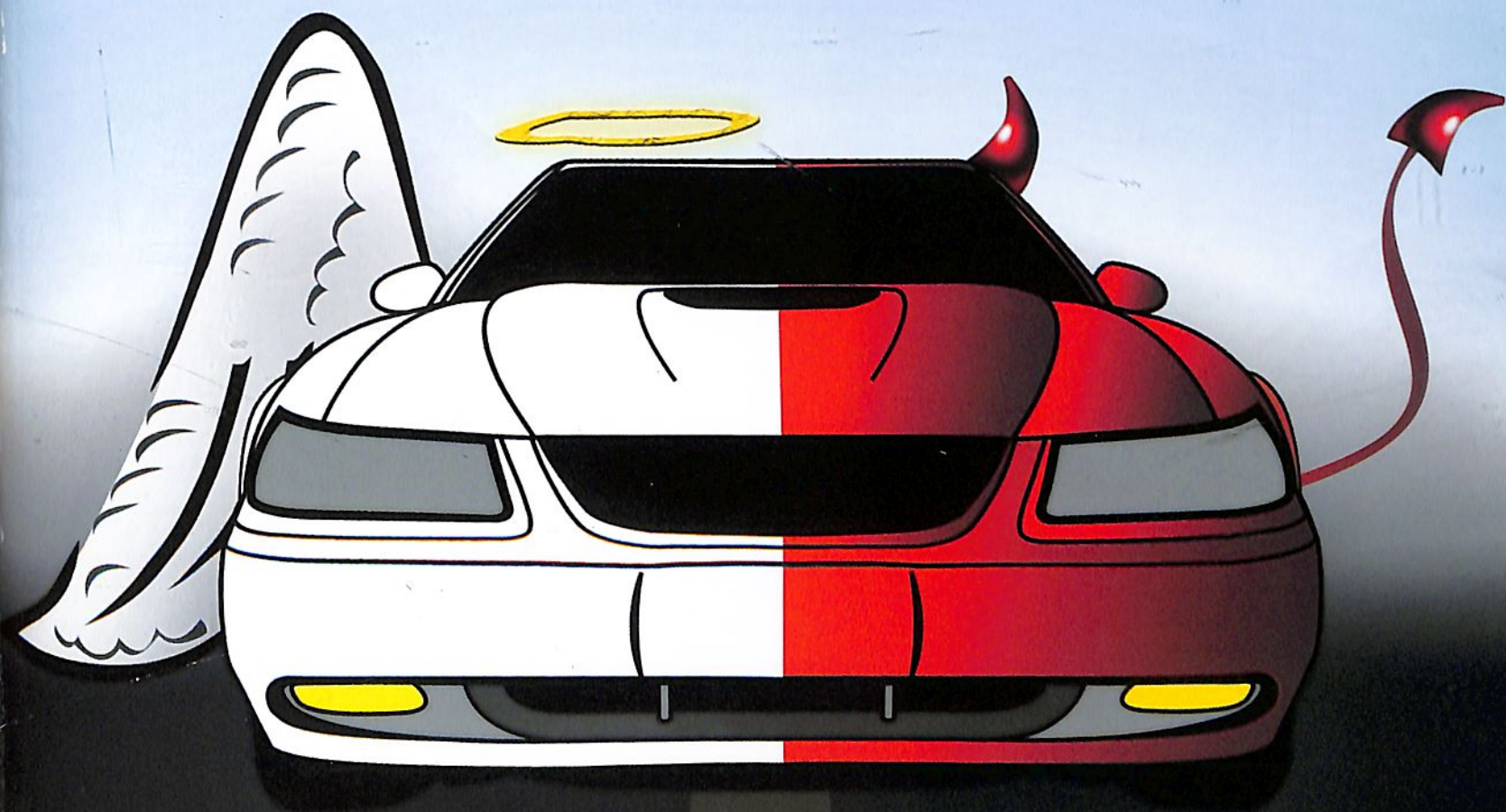


Revista

ACIM

R\$ 5,00
Junho/2008
Nº 477
Ano 45

A REVISTA DE NEGÓCIOS DO PARANÁ



Mocinho ou Vilão?

Aumento nas vendas de veículos gera bons lucros, mas agrava os problemas do trânsito. Em Maringá, poder público tem soluções traçadas, que dependem de financiamento

ANS Nº 41541-3

Sua Empresa pode ser Ltda. Você não.

R\$ 99,00 * para toda a família
Com Odontologia



Cliniprev[®]
Saúde

www.cliniprevsaude.com

Ligue e agende uma visita **3027.6800**

Está nas mãos de todos nós

O trânsito urbano é, hoje, um dos grandes desafios das cidades, sejam grandes ou médias, como Maringá. O aumento do número de veículos em circulação, resultado do crescimento da produção e das vendas registrado pela indústria automobilística no país, tem contribuído para tornar a situação ainda mais difícil.

Maringá, que sempre se destacou por ter uma sociedade organizada e que encontra soluções criativas para problemas comuns, se vê agora diante de um impasse, cuja decisão não pode ser adiada.

As questões relativas ao trânsito - incluindo a adequação do sistema viário e investimentos na ampliação do transporte público e em medidas para conter o aumento do número de acidentes - devem tomar o centro de todas as discussões, para que Maringá possa continuar se desenvolvendo sem levar na bagagem um problema que, com o crescimento da cidade, vai se tornando insolúvel.

As soluções passam, é claro, por investimentos públicos, mas a sociedade também deve assumir sua parcela de responsabilidade. Em primeiro lugar, cada cidadão deve repensar o seu papel dentro do trânsito urbano. A violência aumenta na medida em que as pessoas deixam de encarar o outro como um semelhante. Isso abre espaço para a falta de civilidade, de educação e até mesmo de respeito à vida.

Se cada um mudar de atitude, seja como pedestre, seja como motorista, o trânsito como um todo vai melhorar. E não basta observar as leis. É preciso ter, acima de tudo, bom senso.

A segunda contribuição da sociedade é a vigilância, no sentido de cobrar das autoridades as medidas e investimentos que se fazem necessários para que as questões do trânsito sejam resolvidas agora, neste momento decisivo, em que a cidade vive um processo de crescimento acentuado e irreversível. Processo este que é visível não só nos investimentos que vêm sendo feitos na cidade, muitos de fora, inclusive, como também na expansão do número de novas construções e loteamentos residenciais em várias regiões.

A ACIM sempre se posicionou em questões essenciais para o desenvolvimento de Maringá e com o trânsito não poderia ser diferente. Tanto que este ano o tema escolhido para o Prêmio Viapar/Fundacim de Jornalismo, concedido anualmente pela entidade, foi justamente a redução da violência no trânsito.

O tema rende muita discussão e polêmica. Mas não podemos perder de vista que a cidade não terá como conservar sua marca de qualidade de vida se o trânsito continuar na situação atual. Além disso, não podemos nos esquecer que os acidentes estão ceifando mais vidas a cada ano e deixando um número cada vez maior de pessoas feridas e até mutiladas.

É isso que queremos deixar como herança para as próximas gerações? Se quisermos mudar esta realidade e garantir um trânsito mais civilizado no futuro, temos que agir agora. Com o poder público e sociedade unidos, cada um fazendo o que lhe cabe e assumindo as suas responsabilidades, poderemos garantir que Maringá continue sendo famosa pela qualidade de vida, inclusive quando o assunto é o trânsito.

Adilson Emir Santos, presidente da Associação Comercial e Empresarial de Maringá



Índice

REVISTA ACIM ANO 45 Nº 477

ENTREVISTA

4

O corregedor regional do Trabalho Ney José de Freitas fala sobre flexibilização da legislação trabalhista

CAPA

10

O agravamento dos problemas do trânsito de Maringá com o aumento da frota de veículos e as soluções que estão em estudo pelo município

MÃO-DE-OBRA

16

Conheça as soluções alternativas de empresas que têm dificuldade em encontrar profissionais treinados no mercado

CULTURA

22

Maringá tem um grande número de escritores e todos enfrentam uma dificuldade: faltam recursos para lançar livros

MERCADO IMOBILIÁRIO

28

A classe média é o foco de novos lançamentos em Maringá, que oferecem ampla estrutura de lazer a preços mais acessíveis



“Um clima de harmonia é po



Bruna Moreschi

ESTA É A OPINIÃO DO DESEMBARGADOR NEY JOSÉ DE FREITAS, CORREGEDOR REGIONAL DO TRABALHO DA 9ª REGIÃO, QUANDO O ASSUNTO SÃO AS RELAÇÕES ENTRE PATRÕES E TRABALHADORES. O MAGISTRADO, QUE ESTEVE RECENTEMENTE EM MARINGÁ REALIZANDO A CORREIÇÃO NA JUSTIÇA DO TRABALHO E TAMBÉM É AUTOR DE LIVROS JURÍDICOS E DE POESIAS, AFIRMA QUE O EMPRESÁRIO TEM UMA RESPONSABILIDADE SOCIAL QUE DEVE CAMINHAR LADO A LADO COM A BUSCA DO LUCRO. NEY DE FREITAS SE DISSE BEM IMPRESSIONADO COM EXEMPLOS DE RELAÇÕES HARMONIOSAS ENTRE AS DUAS PARTES EM EMPRESAS QUE CONHECEU EM MARINGÁ. QUANDO ESTEVE NA CIDADE, O DESEMBARGADOR CONCEDEU A SEGUINTE ENTREVISTA EXCLUSIVA À REVISTA ACIM

EXISTEM PERSPECTIVAS REAIS DE MUDANÇA NA LEGISLAÇÃO TRABALHISTA BRASILEIRA?

A legislação trabalhista de base é a CLT, que é de 1943. Foi criada num momento histórico totalmente diferente da atualidade, na era Vargas, que deixou influências das estruturas trabalhista e sindical importadas do modelo italiano. Posteriormente, a CLT veio sendo alterada de acordo com as necessidades. Nós temos hoje uma legislação que precisa de alterações, mas ainda existem determinados dispositivos que não foram bem aplicados. Então, há um paradoxo: temos uma legislação antiga que, na verdade, não foi completamente aplicada e precisamos de mudanças. Mas temos de tomar cuidado para que essas alterações não venham a eliminar garantias já incorporadas.

QUE PONTOS DEVEM SER MUDADOS PARA MELHORAR ESTA RELAÇÃO?

Fala-se muito em flexibilizar a legislação trabalhista. Mas isso não pode significar retirar, eliminar, determinadas garantias. Minha perspectiva é de que hoje o problema maior não está na legislação em si. Se pegarmos a composição do que incide sobre o salário do trabalhador, veremos que, na verdade, o que onera é a parte do Estado, o que vem em forma de tributos. Tenho muito receio de que a flexibilização precarize de tal forma o Direito do Trabalho, que nós acabemos por liquidar com ele, para voltar a uma relação antiga, que era regida pelo Código Civil. Extinguir a justiça do trabalho significa extinguir o direito do trabalhador. Então, é preciso tomar cuidado, porque os ventos do neoliberalismo, da globalização, podem trazer embutida uma perspectiva de extinção do Direito do Trabalho, que é uma conquista e que existe em poucos países.

EM PAÍSES MAIS OU MENOS DESENVOLVIDOS QUE O BRASIL?

Nos Estados Unidos não há um direito do trabalho legislado, as relações funcionam com base em convenções coletivas, acordos entre empregadores e trabalhadores. Para a nossa realidade isso é difícil, pois temos uma estrutura sindical extremamente precária. A CLT é o mínimo que se assegura ao trabalhador, como salário, jornada de trabalho. Houve uma época em que nada disso era estabelecido, não havia aposentadoria.

“Temos muitas empresas que dão exemplo de que é possível crescer, é possível ter lucro – essência do sistema capitalista - mas um lucro que proporciona o crescimento de todos, da empresa e do trabalhador”

as pessoas trabalhavam até a exaustão. No Brasil ainda há trabalho escravo, há trabalho do menor. A CLT, portanto, é um patamar mínimo, menos do que ela coloca não é possível. Nos Estados Unidos funciona sem uma legislação específica porque os sindicatos são extremamente fortes.

ISSO OCORRE LÁ PORQUE HÁ UMA CULTURA DE ORGANIZAÇÃO MAIS ENRAIZADA DO QUE A NOSSA?

Funciona porque existem sindicatos fortes e nós temos um sindicalismo precário, que nasceu de um sistema em que o Estado sempre tutelou os sindicatos. O sistema de Vargas era assim, tudo era do Estado. Tanto que hoje o grande receio dos sindicatos é a extinção da contribuição sindical. Essas entidades deveriam sobreviver com os recursos dos associados, mas não conseguem. Por isso, precisam da estrutura financeira gerada pela contribuição sindical. Mas no futuro não haverá mais este tipo de recurso e os sindicatos precisarão se fortalecer para sobreviver financeiramente.

O SENHOR COLOCOU QUE DIVERSOS DISPOSITIVOS DA LEI AINDA NÃO SÃO APLICADOS E HÁ MUITO DESRESPEITO AO DIREITO DO TRABALHADOR. O QUE IMPEDE UMA FISCALIZAÇÃO MAIS EFETIVA?

Primeiro, é preciso ressaltar que há uma questão cultural. Vamos a um caso típico. Existem trabalhadores que não querem “sujar” a carteira profissional. Isso é comum em algumas funções, como, por exemplo, a empregada doméstica que não quer a anotação

em carteira. De outra parte, há também o empregador que acha que desta forma ele tem menos encargos, então ele não assina a carteira. E a fiscalização é muito fraca. Em países onde a fiscalização é forte, infrações como falta de anotação em carteira, não-pagamento de horas-extras, não existem mais. As multas são altíssimas, não só para o empresário que descumpra a lei, mas também para o trabalhador que falsifica informações.

NO BRASIL, POR QUE OS PROCESSOS SE ARRASTAM POR TANTO TEMPO NA JUSTIÇA DO TRABALHO?

Porque há um emperramento do Poder Judiciário em função da multiplicação das demandas e da defasagem de estrutura. Por mais que se criem órgãos judiciários, por mais que se aumente o número de juizes, de servidores, a dinâmica das relações do trabalho ainda é maior. E existe uma certa cultura distorcida. Do mesmo modo que há o trabalhador de muito valor, existem aqueles que procuram tirar vantagem quando entram com uma ação trabalhista. O mesmo ocorre com o empresário. É preciso mudar esta cultura.

E COMO O EMPRESÁRIO PODE CONTRIBUIR PARA QUE ESSA VISÃO MUDE?

Ele deve ter em mente que o verdadeiro empreendedor é aquele que não tem apenas o interesse de enriquecer, é aquele que vê as pessoas como capital humano realmente valioso para a empresa. Pensando assim, do mesmo

modo que a empresa cresce, cresce também o trabalhador, que se torna engajado, motivado. Este funcionário será diferente daquele que trabalha descontente e que, no momento em que sai da empresa, a primeira coisa que faz é entrar com uma ação na Justiça do trabalho. Temos muitas empresas que dão exemplo de que é possível crescer, é possível ter lucro – essência do sistema capitalista - mas um lucro que proporciona o crescimento de todos, da empresa e do trabalhador.

NA OPINIÃO DO SENHOR, AS CÂMARAS DE CONCILIAÇÃO TRABALHISTA SÃO UM INSTRUMENTO ÚTIL PARA AJUDAR A DESAFOGAR A JUSTIÇA DO TRABALHO?

As câmaras enfrentam um sério problema, que não é de natureza jurídica: o brasileiro não acredita na solução fora do Estado. Para o cidadão, só há garantia se for resolvido pelo Estado, se o juiz assinar. As câmaras correm o risco de perder a substância por conta dessa situação. Elas são uma boa ferramenta, mas é preciso haver uma mudança cultural. A Justiça do Trabalho, com sua estrutura absolutamente pesada, cara, deveria ser utilizada para questões mais difíceis e polêmicas. Não tem sentido, por exemplo, um tribunal julgar demandas envolvendo horas-extras, aviso prévio. Hoje boa parte das demandas que chegam à instância máxima da justiça do trabalho trata de questões básicas do direito trabalhista. O tribunal máximo deveria julgar questões mais graves. Se não houver uma cultura de que as Câmaras podem dar uma solução para

pequenos conflitos, elas não vão funcionar. Sou amplamente favorável a esse instrumento e acho que a melhor solução é a extrajudicial. Temos que buscar até mesmo a simplificação da linguagem, porque a sentença do juiz é escrita para o cidadão e ele tem que pegar aquilo, ler e saber se ganhou ou se perdeu. Na Justiça do Trabalho nós superamos isso com mais facilidade. A justiça comum é mais formal. Se o Judiciário não atende o cidadão, não tem finalidade. O poder que não serve, não serve como poder. O poder que o juiz tem deve ser voltado para o público, não é um poder para se satisfazer, para destilar arrogância.

EXISTE UM CONCEITO DE QUE A JUSTIÇA DO TRABALHO É SEMPRE FAVORÁVEL AO TRABALHADOR. COMO O SENHOR VÊ ISSO?

Não é a Justiça do Trabalho que protege o trabalhador, é o Direito do Trabalho que é concebido para restabelecer o equilíbrio entre as duas partes. Isso ocorre também em outras áreas do direito. O que é protecionista é o Direito do Trabalho e não a justiça. Se ela fosse protecionista, não seria justiça. O juiz decide com base num sistema de provas. Mas por que ocorre do trabalhador ser contemplado com mais frequência? É porque, diante do Direito do Trabalho, o empregador apresenta algumas deficiências. Primeiro, ele se defende mal, principalmente no caso das pequenas empresas. Muitas vezes o empregador manda o contador para defendê-lo. E por se defender mal, ele é condenado. O juiz vai agir de acordo com as provas. Às vezes o trabalhador pede horas-extras e o empregador, por negligência, não tem os cartões de ponto ou o material necessário para provar que o funcionário não

fez horas-extras ou que fez e foi pago. O sistema do direito é claro: pagou, tem que comprovar o pagamento. O juiz não pode decidir sistematicamente a favor do empregado, porque isso seria uma tendência ideológica não compatível com a função. O que eu vejo é um equívoco de visão do empresariado. Muitos empresários são condenados por falta de comparecimento à audiência, por que foram mal assessorados juridicamente ou por qualquer outro motivo e atribuem isso imediatamente à "tendência" da justiça do trabalho em proteger o trabalhador.

QUE RECADO O SENHOR DARIA PARA A CLASSE EMPRESARIAL, COMO PORTAVOZ DA JUSTIÇA DO TRABALHO?

Não há dúvida de que um país capitalista como o nosso não sobrevive sem o empresariado. São os empresários que geram empregos, riquezas. Mas eles não podem esquecer que têm uma responsabilidade social extremamente grande perante o país. Essa responsabilidade implica no fato de que a empresa deve crescer e também gerar o crescimento do trabalhador. O empresário precisa ver o trabalhador não como um adversário ou como aquele que deve criar problema na justiça amanhã. E, para não ter problemas, pelo menos previsíveis, o empregador precisa cumprir a legislação, tem que cumprir o mínimo. Garantia total ninguém tem, mas se o empresário cumprir a legislação, terá a tranquilidade de contar com elementos sólidos de defesa numa eventual ação trabalhista. O que eu gostaria de ressaltar é que não há possibilidade de existir empresa sem trabalhador e que um clima de harmonia é possível. Eu constatei,



Bruna Moreschi

“Diante do Direito do Trabalho, o empregador apresenta algumas deficiências. Primeiro, ele se defende mal. Muitas vezes o empregador manda o contador para defendê-lo”

aqui em Maringá, exemplos extraordinários de trabalhadores contentes, felizes, integrados com a empresa. Essa é a mensagem que eu daria ao empresariado daqui, que é extremamente empreendedor e respeitado. ■

EXISTEM VÁRIAS FORMAS DE PROPORCIONAR UM PLANO DE SAÚDE PARA OS FUNCIONÁRIOS DA SUA EMPRESA

COM O PAM EM TODAS ELAS VOCÊ SEMPRE GANHA

1 – Patrocinando 100% do plano:

Como funciona: sua empresa adere ao plano PAM que mais se adequa às suas necessidades e garante mais qualidade de vida e tranqüilidade aos seus funcionários com retorno garantido, pois empresa saudável tem aumento de produtividade comprovado, diminuição da rotatividade e do absenteísmo.

2 – Subsidiando uma parte do plano:

Como funciona: sua empresa paga um percentual das mensalidades do plano e o restante do valor é descontado em folha. Esta é uma maneira justa e econômica de proporcionar aos seus funcionários todos os benefícios de ter um plano de saúde sem pesar no orçamento.

3 – Cedendo a Razão Social da Empresa:

Como funciona: sua empresa apenas atua como Estipulante do Contrato de Plano de Saúde e os funcionários entram para o plano por adesão, com 100% do valor descontado em folha. Esta também é uma forma da empresa proporcionar aos seus colaboradores a oportunidade de ter um plano de saúde acessível, pois os planos corporativos custam em média 30% menos do que se cada funcionário fizesse um plano individual. **E se sua empresa for associada à ACIM, o valor diminui ainda mais.**

Solicite a visita de um representante autorizado e saiba por que o PAM faz uma verdadeira Gestão de Saúde na sua empresa.

(44) 3218-1515

**FAÇA AS CONTAS:
O PAM TEM A
MELHOR RELAÇÃO
CUSTO-BENEFÍCIO
PARA A SUA
EMPRESA!**



Condições especiais
para associados

ACIM

Nosso Atendimento é de Coração



www.drpam.com.br

Divulgação



SUÍTE TEMÁTICA

O Mabu Golden Ingá tem uma novidade em seus pacotes de núpcias. O hotel inaugurou uma suíte temática indiana, um projeto arrojado, diferente e que oferece bom gosto e conforto aos noivos.

A decoração aposta nas cores quentes da Índia, no toque macio e exótico da seda, criando um ambiente envolvente e romântico. Segundo a gerência do hotel, o investimento tem por objetivo acompanhar o crescente nível de exigência dos clientes e do mercado cada vez mais competitivo.

UM NOVO SHOPPING

Já nas primeiras semanas após a inauguração, o shopping Mandacaru Boulevard mostrou que veio com força. Além do grande movimento de consumidores, inclusive nos finais de semana, o clima entre os lojistas é de otimismo. Os funcionários contratados também estão comemorando. Quando todas as lojas estiverem em operação a estimativa é que sejam gerados 400 empregos diretos.

O Mandacaru Boulevard foi inaugurado no dia 7 de maio, durante evento que reuniu mais de 500 pessoas, entre autoridades, empresários e consumidores. O empreendimento tem 13.068 metros quadrados de área construída, onde estão distribuídas 74 lojas, Centro Gastronômico, Espaço Cultural, além de uma estrutura de serviços e cerca de 500 vagas de estacionamento.



Divulgação

CAMPEONATOS DE BALONISMO

O mês é de festa junina, mas os balões que invadirão o céu de Maringá entre os dias 21 e 29 são profissionais. Neste período, a cidade será sede do 21º Campeonato Brasileiro de Balonismo e do 1º Campeonato Nipo-Brasileiro de Balonismo, que trará dez pilotos japoneses ao Brasil. Entre eles, alguns dos melhores balonistas do mundo, como a japonesa Akari Sue, na modalidade há 19 anos, e Mamoru Endo, vencedor de quatro títulos mundiais. O campeonato nipo-brasileiro faz parte das comemorações oficiais dos cem anos de imigração japonesa ao Brasil.

O 21º Campeonato Brasileiro de Balonismo contará pontos para o ranking nacional e definirá os representantes do país no Campeonato Mundial da Hungria. Estarão competindo 26 balonistas, inclusive o maringense Adriano Perini, 6º do ranking nacional.

No dia 27 acontecerá o Night Glow, na praça da Catedral, a partir das 19h30. Neste dia, o público poderá levar um quilo de alimento, que será trocado por um cupom. O cupom dá direito a participar do sorteio de dez vôos de balão, que serão realizados nos dias 28 e 29 de junho.



Rafael Silva

CARBONO ZERO

A Viapar é a primeira concessionária de rodovias do país a fazer o inventário de emissões de dióxido de carbono de todas as suas unidades. Para divulgar o projeto, denominado “Viapar Carbono Zero”, a empresa realizou um evento no dia 6 de maio, com a presença de vários convidados.

O inventário é resultado de um programa ambiental desenvolvido pela concessionária, que, entre outras iniciativas, é uma das apoiadoras do Consórcio para Proteção Ambiental da Bacia do Rio Tibagi (Copati), além de utilizar o asfalto borracha – feito com pneus velhos triturados – em pavimentações.

O estudo concluiu que em 2007 a empresa lançou 2.032 toneladas de dióxido de carbono na atmosfera. A contrapartida para zerar a “dívida” com o ambiente será o plantio de 3.397 árvores nativas em área de preservação permanente no município de Maringá. O plantio será feito pela Fundação Verde de Maringá, a Funverde, uma organização não-governamental que atua há vários anos em projetos ambientais e tem estimulado as empresas a fazerem a neutralização de emissões de CO₂ no ambiente. Uma muda de aroeira foi plantada simbolicamente no jardim da empresa, após o evento, pelo presidente da Viapar, Inaro Fontan Pereira, e o assessor do Meio Ambiente, Walace Merlin (foto).



LIVRE DE PRAGAS

O Instituto para o Desenvolvimento Regional (IDR) desenvolverá um projeto para detectar os vírus que atacam a raiz da mandioca e deverá desenvolver espécies livres dessas pragas, o que poderá aumentar em até 50% a produtividade.

O projeto é uma parceria entre o IDR, a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), o Sebrae e a Cadeia Produtiva de Mandioca de Paranaíba e Região. O IDR, que é presidido pelo empresário Sérgio Yamada, também pretende captar recursos para desenvolver biocombustível a partir dos resíduos de mandioca e para um projeto de pesquisa de melhoramento genético da cultura. O Paraná é o maior produtor nacional de amido de mandioca.

RENOVAÇÃO E FORTALECIMENTO

A Associação dos Profissionais de Propaganda de Maringá (APP) está realizando neste mês uma campanha para fortalecer as empresas que atuam no segmento da publicidade e valorizar a propaganda em Maringá.

De acordo com o presidente da APP, Walter Korneiczuk, a associação está trabalhando há três meses para promover esta campanha, que está sendo divulgada por meio de material para internet, outdoors, rádio e televisão.

Uma cartilha de orientação aos anunciantes também será lançada durante a campanha e a entidade vai reforçar o trabalho de busca de novos associados. O publicitário e vice-presidente da ACIM, Walter Thomé Júnior que também é diretor da APP, explica que a campanha quer mostrar que o setor está lutando pela valorização da propaganda local.

PRÊMIO NACIONAL

Os jornalistas Marcos Landin e Everton Barbosa receberam, com uma reportagem na Rádio CBN Maringá, o Prêmio Sebrae de Jornalismo na categoria Radiojornalismo. A premiação foi entregue no mês passado, no Palácio do

Divulgação



Itamaraty, em Brasília. O concurso teve 618 matérias inscritas por jornalistas de todo o Brasil.

A dupla disputou, com a série de reportagens “Lei Geral e a vanguarda do município de Maringá”, a final com as rádios CBN de São Paulo e Câmara, de Brasília. Para chegar à final, a matéria premiada, que mostra Maringá como o primeiro município do Brasil a implantar a lei que favorece a abertura de micros e pequenas empresas, teve de vencer a eliminatória no Sul.

Ao todo, foram sete prêmios e a Rádio CBN Maringá foi o único veículo do interior a ser contemplado.

O valor total de premiação foi de R\$ 100 mil, sendo R\$ 12,5 mil para cada categoria, R\$ 12,5 mil para o Prêmio Especial e R\$ 25 mil para o vencedor do Grande Prêmio, além de troféus.

Homens e carros podem vir

O AQUECIMENTO DO MERCADO DE VEÍCULOS COLOCA UM DUPLO DESAFIO PARA A SOCIEDADE. AO MESMO TEMPO EM QUE SIGNIFICA GERAÇÃO DE MAIS RIQUEZAS PARA A ECONOMIA, AGRAVA OS JÁ SÉRIOS PROBLEMAS DO TRÂNSITO, QUE HOJE FIGURA ENTRE AS QUESTÕES QUE MAIS PREOCUPAM NAS MÉDIAS E GRANDES CIDADES BRASILEIRAS. EM MARINGÁ, A SITUAÇÃO NÃO É DIFERENTE

Em nenhum momento da história do Brasil se produziu e se comercializou tantos veículos. Somente em abril, as vendas alcançaram 444,6 mil unidades, segundo números da Federação Nacional dos Revendedores (Fenabrave). No primeiro quadrimestre, foram 1.548.519. E, no acumulado dos últimos 12 meses, espantosos 5.063.421 veículos de todas as marcas, cores e potências ganharam as ruas dos cinco mil municípios brasileiros.

São basicamente três as razões que estão deixando montadoras rindo à toa. Primeiro, a estabilidade econômica. A inflação de um dígito ao ano permite ao cidadão controlar suas contas e planejar seus gastos.

Depois, a facilidade de crédito. Não obstante tenhamos ainda os maiores juros do mundo, a economia estável e aquecida bombardeia o consumidor com inúmeras opções de financiamento, capaz de levar o mais



O AUMENTO DA FROTA EM CIRCULAÇÃO COLOCA DESAFIOS AINDA MAIORES PARA O TRÂNSITO DA CIDADE. BOA PARTE DAS SOLUÇÕES JÁ ESTÁ TRAÇADA

austero dos homens a perder a cabeça, especialmente se a tentação remeter ao objeto de desejo de dez em cada dez brasileiros, como é o caso do carro.

Por fim, o humor da agricultura, o que deixa regiões como o Noroeste paranaense em situação privilegiadíssima. Com as cotações das *commodities* – soja e milho à frente – valendo, em média, o dobro do que valiam no ano passado, o mercado de automóveis dá pulos de alegria. E

de faturamento.

FATOR DECISIVO

“O mercado aqueceu no segundo semestre de 2006 e, em 2007, explodiu”, conta Osmar Suguino, gerente de vendas de carros novos da Somaco, uma das concessionárias Volkswagen em Maringá, que comercializou, no primeiro quadrimestre deste ano, 35,7% a mais que no mesmo período do ano passado. De janeiro a abril de 2007, informa Suguino, a empre-

Bruna Moreschi

ver em harmonia?



sa vendeu 546 veículos. Neste ano, já foram 741.

Na Zacarias, revendedora Chevrolet de Maringá, o aumento das vendas tem seguido a média nacional que, segundo o diretor da empresa, Cidinei Aparecido Vaz, foi de 35,3% nos quatro primeiros meses do ano, em comparação com o mesmo período do ano passado.

Vaz atribui o incremento nas vendas às baixas taxas de juros – o mercado de automóveis tem praticado níveis bem menores que a taxa Selic, mantida pelo governo em estratosféricos 11,75% – e à estabilidade da economia.

“Além disso, há a boa qualidade econômica regional, que tem nos dado um diferencial em relação à média nacional”, acrescenta o diretor da Zacarias. “Certamente, o fator agropecuário da região de Maringá contribui e muito para o crescimento nas vendas de veículos.”



CIDINEI VAZ, DA ZACARIAS: CRESCIMENTO DE 35,3% NOS QUATRO PRIMEIROS MESES EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DE 2007



Bruna Moreschi

“O MERCADO AQUECEU NO SEGUNDO SEMESTRE DE 2006 E, EM 2007, EXPLODIU”, DIZ SUGUINO, DA SOMACO

ESPERA

Tamanho procura – na concessionária Chevrolet, assim como na Volkswagen, as vendas mais expressivas são de veículos da classe econômica, seguidos pelos de porte intermediário – faz com que os clientes tenham de suportar a fila de espera.

“Aqui, a espera é de três a quatro meses”, revela Osmar Suguinto, da Somaco. “A camionete S-10 está com prazo de entrega de 30 a 60 dias”, informa Cidinei Vaz, da Zacarias.

“O mercado realmente está superaquecido”, afirma o gerente comercial da BV Financeira em Maringá, Claudemir Aparecido Barbaroto, para quem os veículos novos têm saído muito mais do que os usados – isso, segundo ele, devido aos prazos mais longos de financiamentos, de 84 meses para os zero quilômetro e de 60 meses

Bruna Moreschi

www.acim.com.br

para os seminovos.

“O momento é de fazer bons negócios e de forma racional, sem depredação de preços e descontos absurdos”, avalia Cidinei Vaz, da Zacarias. “A tendência é de que esse crescimento persista por um tempo, até estabilizar, a não ser que ocorra algo de muito drástico na nossa economia”, ele acrescenta.

Embora não tão aquecido quanto o de carros novos, o segmento de usados e seminovos vem apresentando recuperação após um início de ano difícil. “As vendas aumentaram 20% nos últimos dois meses”, atesta Edvaldo de Souza Cardoso, da Edvaldo Veículos, loja instalada há 10 anos em Maringá e que comercializa, em média, 25 carros por mês. “O mercado esteve bem ruim até fevereiro. Está melhorando”, reforça José Pineli Pedroso, da Pedroso Veículos, que possui duas revendas na cidade.



Bruna Moraeschi

DE ACORDO COM JOSÉ PEDROSO, DA PEDROSO VEÍCULOS, O MERCADO DE SEMINOVOS ESTEVE RUIM ATÉ FEVEREIRO, MAS ESTÁ MELHORANDO

já faz cair a intenção de compra”, diz Alessandro Piero Fabri, gerente da Free Way, revenda Honda instalada na Avenida Colombo. “A tendência, agora, é de recuperação. Até o granizo, estávamos crescendo 20% ao mês”, afirma Fabri.

Fabri vê na facilidade de crédito

to a principal alavanca para a comercialização de motocicletas. “A pessoa adquire com financiamento de 48 meses, sem entrada, e prestações às vezes menores que R\$ 200”, exemplifica.

E não são apenas os modelos mais populares que invadem as ruas de Maringá. Segundo Fabri, devido ao câmbio favorável, as vendas da linha de importados aumentaram em até 80%. “O dólar baixo facilitou a venda de máquinas de R\$ 40 mil, R\$ 50 mil, fabricadas nos EUA, Japão e Europa”, diz ele.

CRÉDITO FACILITADO

No segmento de duas rodas, as características são diferentes, mas a situação é a mesma: incremento nas vendas na ordem de 30%, de 2008 sobre 2007. Voltado mais às classes B e C, esse segmento depende, por exemplo, mais das condições climáticas imediatas que da performance agropecuária.

Tanto que as vendas tiveram uma queda em abril e maio, por conta do granizo que esburacou centenas de telhados maringenses na tarde do dia 21 de abril.

“No nosso setor, uma chuva mais prolongada

SEMPRE CRESCENDO



A evolução da frota em Maringá, segundo o Detran

PRINCIPAIS CATEGORIAS	JANEIRO 2008	FEVEREIRO 2008	MARÇO 2008	ABRIL 2008
Automóvel	103.909	104.327	105.445	106.123
Caminhão	6.759	6.756	6.811	6.844
Caminhonete	7.718	7.796	8.032	8.207
Camioneta	9.642	9.623	9.613	9.618
Ciclomotor	794	794	793	788
Microônibus	323	326	330	336
Motocicleta	30.614	30.825	31.252	31.583
Motoneta	11.107	11.242	11.504	11.701
Ônibus	735	734	730	733
Utilitário	363	371	397	413
TOTAL:	186.655	187.541	189.907	191.458

Proporcionalmente, Maringá é a cidade do Paraná onde há mais veículos

CIDADE	CARROS	MOTOS	TOTAL	%*
Curitiba	762.856	91.759	1.054.535	0,586
Londrina	144.646	40.967	239.328	0,480
Maringá	106.123	31.583	191.458	0,587
Ponta Grossa	69.357	14.473	113.762	0,371
Cascavel	72.944	19.947	127.195	0,445

* Índice obtido pela divisão do número de veículos (números do Detran de abril de 2008) pelo número de habitantes (números do IBGE de 2007)

E O TRÂNSITO?

Ao mesmo tempo em que dinamiza a economia, gerando empregos e renda, a venda crescente de veículos novos impõe um desafio à sociedade e, em particular, às autoridades da área: como conciliar o aumento da frota com um trânsito já sedento de soluções urgentes?

Em Maringá, o número de veículos em circulação já atingiu um índice para lá de preocupante. Se le-



PARA ALESSANDRO FABRI, DA HONDA FREE WAY, OFERTA DE CRÉDITO TEM SIDO A ALAVANCA DO MERCADO DE MOTOCICLETAS

vamos em consideração apenas aqueles com os quais nos deparamos mais freqüentemente, como automóveis, motos, caminhonetes e ônibus, temos perto de 170 mil veículos rodando pela cidade.

Os dados, fechados em abril, são do Detran, e correspondem ao número de veículos emplacados em Maringá. Arredondando, isso significa um veículo para cada grupo de dois habitantes, o que representa a maior relação veículos/habitantes do Paraná (veja quadro na página 12). Se pegarmos o número total do Detran – 191.458 – e acrescentarmos aqueles de cidades da região que circulam diariamente por aqui, é provável que tenhamos perto de um para um. Resumindo: no trânsito de Maringá, o homem está disputando espaço com as máquinas.

O resultado dessa queda-de-braço pode ser visto de maneira mais eloqüente nas enfermarias, UTIs e nos noticiários da cidade. Nas frias estatísticas da Setran (Secretaria Municipal de Transportes) está registrado: de 2003 a 2007, ocorreram 27.761 acidentes na malha urbana; 354 pessoas morreram. Neste ano, até abril, houve mais 28 mortes. ■

Solução passa pela educação

Uma tese acadêmica e a convivência direta com milhares de vítimas de trauma deram ao neurocirurgião Cármine Porcelli Salvarani a certeza de que a solução para o trânsito de Maringá está, sobretudo, na educação.

Segundo ele, a maioria das pessoas – seja pedestre, ciclista, motociclista, motorista – não está preparada para circular pela cidade. “Continuamos trafegando como há 20, 30 anos”, afirma Cármine.

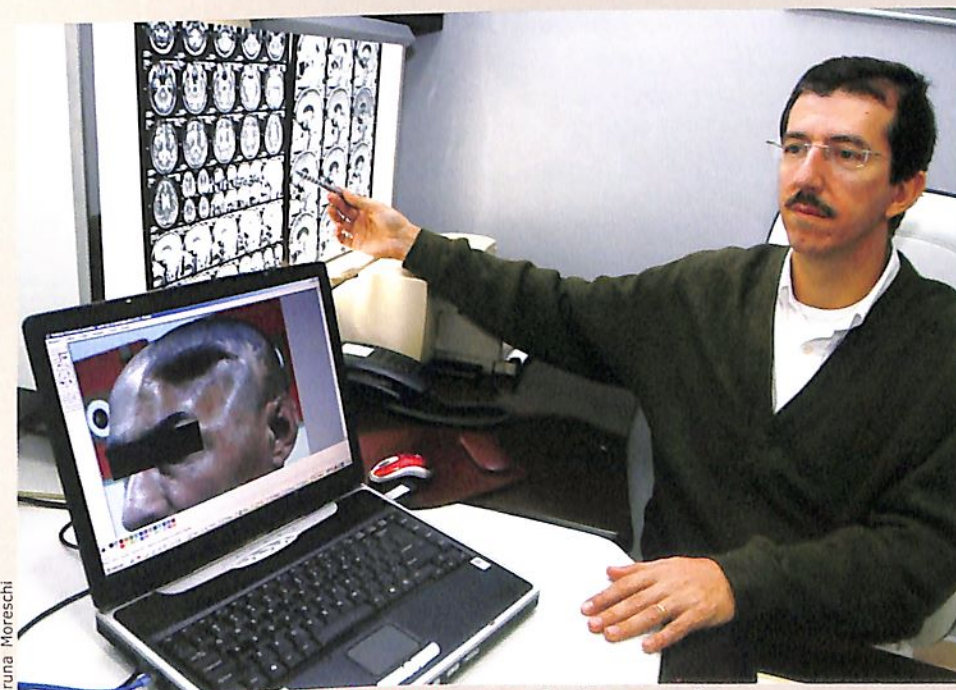
Para o médico, o motorista precisa entender que a via não é só dele. “Esse espaço não é para ser disputado, é para ser compartilhado. Temos o comportamento antiquado de querer parar o carro na porta de onde pretendemos ir”, acrescenta, referindo-se à lenta e irritante procura por vagas de estacionamento, que atrapalha o fluxo de veículos e estressa os demais motoristas.

Por isso, segundo o médico, uma “solução real” para essa problemática passa necessariamente pela reformulação

da área central, com a eliminação sumária das espinhas-de-peixe e das conversões à esquerda. “Entendo que seja um ano eleitoral, mas alguém vai ter de riscar essa faísca”, defende o médico, que inclui, entre as medidas urgentes, a construção de ciclovias nas principais avenidas da cidade e de estacionamentos subterrâneos de praças como Napoleão Moreira, Raposo Tavares e da catedral.

Idealizador do projeto Pense Bem, que durou um ano e, segundo ele, conseguiu reduzir o índice de mortes no trânsito e o custo hospitalar, Cármine Salvarani acrescenta o item que, ao lado da educação e da engenharia de tráfego, forma o tripé da prevenção de acidentes: a fiscalização, com punição.

“Muita gente fala em indústria de multas, mas isso é, na verdade, uma reação da maioria dos infratores”, afirma o neurocirurgião, em defesa dos chamados pardais. “A fiscalização eletrônica é impessoal, por isso ela é importante.”



O NEUROCIURGIÃO CÁRMINE SALVARANI: EDUCAÇÃO É A SOLUÇÃO



EVERALDO MORENO, DO CONSEG, FRISA QUE MEDIDAS SÃO URGENTES



PARA SAMIR JORGE, A CONTINUAR COMO ESTÁ, EM CINCO ANOS MARINGÁ TERÁ QUE IMPLANTAR RODÍZIO DE CARROS

UMA QUESTÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA

Reserve alguns minutos para refletir sobre a seguinte questão, que, afinal, afeta a todos: qual é o maior gargalo da segurança pública em Maringá?

Seria o fato de a cidade estar estrategicamente localizada na rota do tráfico e do contrabando que vêm do Paraguai e esparramam-se por São Paulo, Mato Grosso do Sul e o restante do país? Seria o crack, que levou a um aumento extraordinário do número de arrombamentos em residências e estabelecimentos comerciais? Seria o pequeno efetivo do 4º Batalhão, que dificulta o trabalho repressivo da Polícia Militar? Seria a falta de uma Lei Seca, para coibir o consumo exagerado de álcool até altas horas nos bares e lanchonetes?

Entre as autoridades e estudiosos, é consenso que o maior problema de segurança em Maringá tem nome e sobrenome: trânsito urbano. São dessa opinião, por exemplo, o presidente do Conselho de Segurança (Conseg), Everaldo Belo Moreno, e o engenheiro civil Samir Jorge, secretário municipal de Desenvolvimento Urbano na gestão de José Cláudio

Pereira e professor da UEM.

As próprias estatísticas corroboram a tese. Até o fechamento desta edição, a poucos dias do fim de maio, a polícia havia registrado 22 homicídios; a Setran, 28 mortes no trânsito. Uma situação absurda para uma cidade que nasceu planejada.

Outro consenso é que, aos 61 anos de idade, Maringá precisa de soluções urgentes em termos de trânsito. "É para agora", vaticina Everaldo Moreno. "É visível a dificuldade que se tem em transitar de carro pela cidade. Aumentou muito o número de acidentes e o estresse causado por essa realidade torna ainda mais agressivo o comportamento dos motoristas", avalia.

Para Samir Jorge, são necessárias soluções técnicas para impedir o acesso de veículos ao saturado centro da cidade, sob pena de termos de conviver, em curto prazo, com a realidade de grandes centros urbanos. "Se nada for feito, em cinco anos teremos de implantar o rodízio de carros pela numeração das placas", analisa, referindo-se ao que já ocorre em São Paulo.

O presidente do Conseg e o ex-secretário municipal desfiaram uma série de medidas para garantir fluxo e reduzir significativamente o número de acidentes e mortes nas ruas da cidade.

Entre elas, destacam-se a construção do Contorno Norte e melhorias no Contorno Sul, a transposição da UEM, a implantação do sistema binário nas grandes avenidas, com a eliminação das espinhas-de-peixe, o transporte coletivo integrado na região metropolitana, o fortalecimento do comércio nos bairros, o deslocamento dos principais serviços públicos (entre eles, o próprio Paço Municipal) para fora do centro e, até mesmo, um metrô de superfície, ligando Sarandi a Paiçandu.



Um novo trânsito para Maringá

Na Prefeitura começa a ser desenhada grande parte das soluções para melhorar o trânsito de Maringá. Lá estão, à espera de recursos, quatro grandes projetos que, segundo as autoridades, vão mudar a cara da cidade nesta área.

Na visão do arquiteto Gilberto Purpur, funcionário de carreira há 15 anos da Setran e dirigente interino do órgão, são obras que, depois de implementadas, vão dar ao sistema viário uma sobrevida de pelo menos 20 anos.

Primeiro, a construção do Contorno Norte. Na verdade, a implantação de uma rodovia na já traçada avenida Major Abelardo da Cruz, que liga Sarandi a Paçandu, transpassando as grandes artérias que nascem no centro de Maringá e morrem na zona norte da cidade (Pedro Taques, Morangueira, Mandacaru), além de algumas grandes transversais (Alexandre e Sofia Rasgulaeff, Kakogawa).

Dos quatro grandes projetos, este é o único que, segundo Purpur, já tem recursos garantidos, do governo federal. A licitação está sendo preparada e as obras devem começar ainda este ano. A previsão é de que durem quatro anos.

O Contorno Norte, explica Purpur, vai tirar da Avenida Morangueira o trânsito pesado que vem do Mato Grosso do Sul, na altura da Venda

200, e vai eliminar 30% do tráfego também pesado na Colombo. Não se deve deixar de considerar um detalhe: um caminhão tem o impacto de cinco carros de passeio.

O segundo projeto é o contorno oeste da UEM. Sem a possibilidade de estender a Herval e a Duque de Caxias câmpus adentro - "a reitoria não permite a transposição", explica Purpur - haverá uma série de obras em ruas próximas, para dar fluidez ao trânsito até a zona norte, aliviando a Morangueira e a Mandacaru.

O terceiro projeto é a implantação do sistema binário na área central. Quatro avenidas terão mão única: a São Paulo levará o trânsito da Tiradentes até a Colombo. A Herval fará o inverso. Da mesma forma, a Duque e a Paraná, alternadamente. Com isso, afirma Gilberto Purpur, será possível sincronizar os semáforos e implantar as conversões, porque não haverá contrafluxo.

Para as conversões, serão feitas "agulhas" de transposição dos canteiros. A intenção é construir as "agulhas" já neste ano e iniciar as alterações de tráfego propriamente ditas para uma época mais propícia que não o Natal.

E, por último, o projeto de revitalização do centro, com implantação do corredor do transporte coletivo na Avenida Brasil, que também terá o sistema binário. A



Bruna Moreschi

GILBERTO PURPUR, DA SETRAN: OBRAS DARÃO AO SISTEMA VIÁRIO UMA SOBREVIDA DE PELO MENOS 20 ANOS

Brasil terá mão única no sentido oeste-leste, da Praça 31 de Março, no Fim da Picada, até a Praça Souza Naves, na altura da nova rodoviária. A volta vai se dar pela interligação da Mauá com Joubert de Carvalho, Carneiro Leão e Castro Alves. As espinhas-de-peixe serão eliminadas.

Esses três últimos grandes projetos serão bancados pelos US\$ 12 milhões que virão do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Os projetos, segundo o coordenador de Políticas Públicas e Meio Ambiente, Jurandir Guatassara Boeira, estão aprovados.

O financiamento externo, afirma ele, depende agora de liberação por parte da Secretaria do Tesouro Nacional, que analisa a capacidade de endividamento do município e recomenda a aprovação ou não ao Senado. "Estamos com a capacidade de endividamento em dia, ao contrário de quatro anos atrás", afirma Guatassara.

Todo esse processo burocrático, informa o coordenador, dura de um a três meses, mas tem prazo definido: 3 de setembro, porque, pela Lei de Responsabilidade Fiscal, não se pode contrair empréstimos a menos de quatro meses do término do mandato.



Bruna Moreschi

"ESTAMOS COM A CAPACIDADE DE ENDIVIDAMENTO EM DIA", DIZ GUATASSARA BOEIRA

Bruna Moreschi



Bruna Moreschi



EVERALDO MORENO, DO CONSEG, FRISA QUE MEDIDAS SÃO URGENTES

PARA SAMIR JORGE, A CONTINUAR COMO ESTÁ, EM CINCO ANOS MARINGÁ TERÁ QUE IMPLANTAR RODÍZIO DE CARROS

UMA QUESTÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA

Reserve alguns minutos para refletir sobre a seguinte questão, que, afinal, afeta a todos: qual é o maior gargalo da segurança pública em Maringá?

Seria o fato de a cidade estar estrategicamente localizada na rota do tráfico e do contrabando que vêm do Paraguai e esparramam-se por São Paulo, Mato Grosso do Sul e o restante do país? Seria o crack, que levou a um aumento extraordinário do número de arrombamentos em residências e estabelecimentos comerciais? Seria o pequeno efetivo do 4º Batalhão, que dificulta o trabalho repressivo da Polícia Militar? Seria a falta de uma Lei Seca, para coibir o consumo exagerado de álcool até altas horas nos bares e lanchonetes?

Entre as autoridades e estudiosos, é consenso que o maior problema de segurança em Maringá tem nome e sobrenome: trânsito urbano. São dessa opinião, por exemplo, o presidente do Conselho de Segurança (Conseg), Everaldo Belo Moreno, e o engenheiro civil Samir Jorge, secretário municipal de Desenvolvimento Urbano na gestão de José Cláudio

Pereira e professor da UEM.

As próprias estatísticas corroboram a tese. Até o fechamento desta edição, a poucos dias do fim de maio, a polícia havia registrado 22 homicídios; a Setran, 28 mortes no trânsito. Uma situação absurda para uma cidade que nasceu planejada.

Outro consenso é que, aos 61 anos de idade, Maringá precisa de soluções urgentes em termos de trânsito. "É para agora", vaticina Everaldo Moreno. "É visível a dificuldade que se tem em transitar de carro pela cidade. Aumentou muito o número de acidentes e o estresse causado por essa realidade torna ainda mais agressivo o comportamento dos motoristas", avalia.

Para Samir Jorge, são necessárias soluções técnicas para impedir o acesso de veículos ao saturado centro da cidade, sob pena de termos de conviver, em curto prazo, com a realidade de grandes centros urbanos. "Se nada for feito, em cinco anos teremos de implantar o rodízio de carros pela numeração das placas", analisa, referindo-se ao que já ocorre em São Paulo.

O presidente do Conseg e o ex-secretário municipal desfiaram uma série de medidas para garantir fluxo e reduzir significativamente o número de acidentes e mortes nas ruas da cidade.

Entre elas, destacam-se a construção do Contorno Norte e melhorias no Contorno Sul, a

transposição da UEM, a implantação do sistema binário nas grandes avenidas, com a eliminação das espinhas-de-peixe, o transporte coletivo integrado na região metropolitana, o fortalecimento do comércio nos bairros, o deslocamento dos principais serviços públicos (entre eles, o próprio Paço Municipal) para fora do centro e, até mesmo, um metrô de superfície, ligando Sarandi a Paiçandu.



Um novo trânsito para Maringá

Na Prefeitura começa a ser desenhada grande parte das soluções para melhorar o trânsito de Maringá. Lá estão, à espera de recursos, quatro grandes projetos que, segundo as autoridades, vão mudar a cara da cidade nesta área.

Na visão do arquiteto Gilberto Purpur, funcionário de carreira há 15 anos da Setran e dirigente interino do órgão, são obras que, depois de implementadas, vão dar ao sistema viário uma sobrevida de pelo menos 20 anos.

Primeiro, a construção do Contorno Norte. Na verdade, a implantação de uma rodovia na já traçada avenida Major Abelardo da Cruz, que liga Sarandi a Paçandu, transpassando as grandes artérias que nascem no centro de Maringá e morrem na zona norte da cidade (Pedro Taques, Morangueira, Mandacaru), além de algumas grandes transversais (Alexandre e Sofia Rasgulaeff, Kakogawa).

Dos quatro grandes projetos, este é o único que, segundo Purpur, já tem recursos garantidos, do governo federal. A licitação está sendo preparada e as obras devem começar ainda este ano. A previsão é de que durem quatro anos.

O Contorno Norte, explica Purpur, vai tirar da Avenida Morangueira o trânsito pesado que vem do Mato Grosso do Sul, na altura da Venda

200, e vai eliminar 30% do tráfego também pesado na Colombo. Não se deve deixar de considerar um detalhe: um caminhão tem o impacto de cinco carros de passeio.

O segundo projeto é o contorno oeste da UEM. Sem a possibilidade de estender a Herval e a Duque de Caxias câmpus adentro - "a reitoria não permite a transposição", explica Purpur - haverá uma série de obras em ruas próximas, para dar fluidez ao trânsito até a zona norte, aliviando a Morangueira e a Mandacaru.

O terceiro projeto é a implantação do sistema binário na área central. Quatro avenidas terão mão única: a São Paulo levará o trânsito da Tiradentes até a Colombo. A Herval fará o inverso. Da mesma forma, a Duque e a Paraná, alternadamente. Com isso, afirma Gilberto Purpur, será possível sincronizar os semáforos e implantar as conversões, porque não haverá contrafluxo.

Para as conversões, serão feitas "agulhas" de transposição dos canteiros. A intenção é construir as "agulhas" já neste ano e iniciar as alterações de tráfego propriamente ditas para uma época mais propícia que não o Natal.

E, por último, o projeto de revitalização do centro, com implantação do corredor do transporte coletivo na Avenida Brasil, que também terá o sistema binário. A



Bruna Moreschi

GILBERTO PURPUR, DA SETRAN: OBRAS DARÃO AO SISTEMA VIÁRIO UMA SOBREVIDA DE PELO MENOS 20 ANOS

Brasil terá mão única no sentido oeste-leste, da Praça 31 de Março, no Fim da Picada, até a Praça Souza Naves, na altura da nova rodoviária. A volta vai se dar pela interligação da Mauá com Joubert de Carvalho, Carneiro Leão e Castro Alves. As espinhas-de-peixe serão eliminadas.

Esses três últimos grandes projetos serão bancados pelos US\$ 12 milhões que virão do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Os projetos, segundo o coordenador de Políticas Públicas e Meio Ambiente, Jurandir Guatassara-Boeira, estão aprovados.

O financiamento externo, afirma ele, depende agora de liberação por parte da Secretaria do Tesouro Nacional, que analisa a capacidade de endividamento do município e recomenda a aprovação ou não ao Senado. "Estamos com a capacidade de endividamento em dia, ao contrário de quatro anos atrás", afirma Guatassara.

Todo esse processo burocrático, informa o coordenador, dura de um a três meses, mas tem prazo definido: 3 de setembro, porque, pela Lei de Responsabilidade Fiscal, não se pode contrair empréstimos a menos de quatro meses do término do mandato.



Bruna Moreschi

"ESTAMOS COM A CAPACIDADE DE ENDIVIDAMENTO EM DIA", DIZ GUATASSARA BOEIRA

Empresários esbarram na falta de

Encontrar profissionais capacitados, competentes e comprometidos é aspiração de qualquer empresário. Mas esse desejo nem sempre é fácil de ser atendido.

Segundo o gerente da Agência do Trabalhador de Maringá, Maurílio Mangolin, os empregadores se queixam da dificuldade em preencher certos tipos de vaga por causa da falta de qualificação técnica, de experiência, dinamismo e até de fluência verbal dos candidatos.

Em função da ausência de requisitos como esses, 701 das 1.010 vagas abertas na agência no primeiro trimestre deste ano não foram preenchidas.

A falta de qualificação, segundo Keila Andrian, especialista em gestão empresarial, está associada à carência de informação, conhecimento, criatividade e à falta de foco dos candidatos em suas habilidades. Fatores que podem até estar relacionados com o déficit na formação educacional e cultural do indivíduo ao longo da vida.

“Há profissionais que focam excessivamente o salário e, para ganhar mais, se candidatam a funções que não gostam ou que não têm habilidade para desempenhar”, acrescenta.

Trabalhando com várias empresas do Noroeste do Paraná, Keila Andrian identificou que o problema da falta de qualificação da mão-de-obra tem outras raízes também. Muitas vezes a responsabilidade é das empresas. “Muitos empresários reclamam da falta de qualificação e da alta rotatividade, mas não se preocupam em

A DIFICULDADE DE ENCONTRAR PROFISSIONAIS CAPACITADOS NO MERCADO ESTIMULA EMPRESAS A BUSCAR SOLUÇÕES ALTERNATIVAS. O PROBLEMA DA QUALIFICAÇÃO É TÃO SÉRIO, QUE SOBRAM VAGAS EM MUITOS SETORES ENQUANTO A FILA DE DESEMPREGADOS CRESCE



KEILA ANDRIAN RESSALTA QUE NEM SEMPRE O PROBLEMA ESTÁ SÓ COM O TRABALHADOR; EMPRESÁRIO DEIXA DE INVESTIR EM TREINAMENTO

qualificar seus funcionários. E, o mais importante, em qualificar as lideranças, começando por ele mesmo, para criar um ambiente de trabalho produtivo”, avalia.

VÍNCULO

Essa falta de iniciativa em qualificar a equipe, segundo ela, normalmente se deve ao receio que o empresário tem de perder o colaborador treinado para a concorrência. Situação possível de ser evitada se as lideranças forem preparadas para capacitar e acompanhar os colaboradores, fazendo com que se sintam reconhecidos e criem vínculos com a

empresa. “Se o funcionário tem um vínculo estabelecido, não vai para a concorrência por um pequeno aumento de salário”, pondera Keila Andrian.

Buscar dentro da própria empresa, e não necessariamente no mercado, profissionais que os empresários têm dificuldade de encontrar, pode ser uma boa alternativa. Este tem sido um dos focos do trabalho que Keila Andrian desenvolve junto a alguns de seus clientes.

Ela recruta colaboradores da organização que trabalham em outras áreas e que estejam dispostos a aprender um novo ofício ou

Bruna Moreschi

e qualificação

função. “Querer aprender é o pré-requisito para que a empresa treine o colaborador”, diz.

Alguns empresários vão além. Joaquim Cardoso Tavares, dono da SG Sistemas, que produz software para automação comercial, criou o Projeto SG Trainee para suprir a demanda por bons profissionais na área de programação, uma especialidade dentro da informática.

Com 260 jovens inscritos, todos cursando o ensino médio e a maioria em escolas públicas, o programa teve três fases: prova escrita sobre conhecimentos gerais e lógica; entrevista e, na sequência, os 20 finalistas participaram de curso sobre lógica de programação durante quase dois meses. Sete deles foram absorvidos pela empresa nas áreas de programação e suporte técnico, dois como contratados e cinco como estagiários.

Segundo Tavares, o investimen-



O EMPRESÁRIO JOAQUIM TAVARES CRIOU PROGRAMA DE *TRAINEE* PARA ENCONTRAR NOVOS TALENTOS

to no projeto foi em torno de R\$ 4 mil. “É um valor pequeno pelos talentos que encontramos e pela possibilidade de incluir esses jovens no mercado”, comenta, e já adianta o desejo de desenvolver projeto semelhante para buscar talentos para outras áreas da empresa.

MAIS CURSOS

A falta de profissionais de informática para atender a crescente

demanda do mercado, segundo o empresário Osvaldo Frare, da Publisoft, que desenvolve sistemas de gestão empresarial, levou a Rede APL (Rede Paranaense de Apoio aos Arranjos Produtivos Locais) a debater com as instituições de ensino a possibilidade de aumentar o número de cursos de informática ou de vagas nos já existentes.

Enquanto isso não ocorre, segundo ele, empresários do setor



ALUGUE RÁPIDO COM A SOLIDEZ DA IMOBILIÁRIA QUE MAIS ALUGA EM MARINGÁ.

- Equipe treinada.
- Vasta carteira de clientes.
- Seriedade e respeito aos compromissos.
- Pagamento pontual.
- Frota de veículos própria.
- Ampla divulgação do seu imóvel - Jornais O Diário e Central de Imóveis, Programa de TV, Outdoor e Internet.

CONFIANÇA É FUNDAMENTAL. TRAGA SEU IMÓVEL.

PEDRO GRANADO
IMÓVEIS

MATRIZ: Av. Paraná, 470 - Centro - Fone (44) 3222-8866
FILIAL: Av. Prudente de Moraes, 998 - Zona 7 - Fone (44) 3225-4155
www.pedrogranado.com.br - Maringá - PR

já adotam a alternativa de buscar candidatos em outras cidades do Paraná e do interior de São Paulo. “Depois de formados, muitos estudantes de informática voltam para suas cidades de origem. Outros são atraídos por empresas de grandes centros ou partem para fazer mestrado e doutorado. Os que permanecem, são rapidamente absorvidos pelas empresas locais”, explica.

Para formar profissionais em segmentos especializados, como vendedores de materiais de construção, a saída pode ser firmar parcerias como fez a Acomac e o Simatec, a associação e o sindicato que representam comerciantes do setor. Em parceria com o Senac, esses órgãos promoveram, no ano passado, o primeiro curso de formação de vendedores de materiais de construção.

“É difícil encontrar candidatos que dominem a diversidade de produtos das lojas desse segmento, que comercializam de 15 mil a 30 mil itens. Com o curso, o vendedor fica mais preparado para



Bruna Moreschi

FRARE RESSALTA QUE NA ÁREA DE INFORMÁTICA MUITOS PROFISSIONAIS FORMADOS PROCURAM GRANDES CENTROS

atender o cliente”, explica Maurinho Piccioly, diretor de marketing da Acomac e Simatec.

Também a partir de parceria entre a Acomac e uma instituição de ensino local, está sendo montada a primeira turma de um curso sobre gestão empresarial com enfoque no setor de materiais de construção, direcionado para empresários do setor. ■



Bruna Moreschi

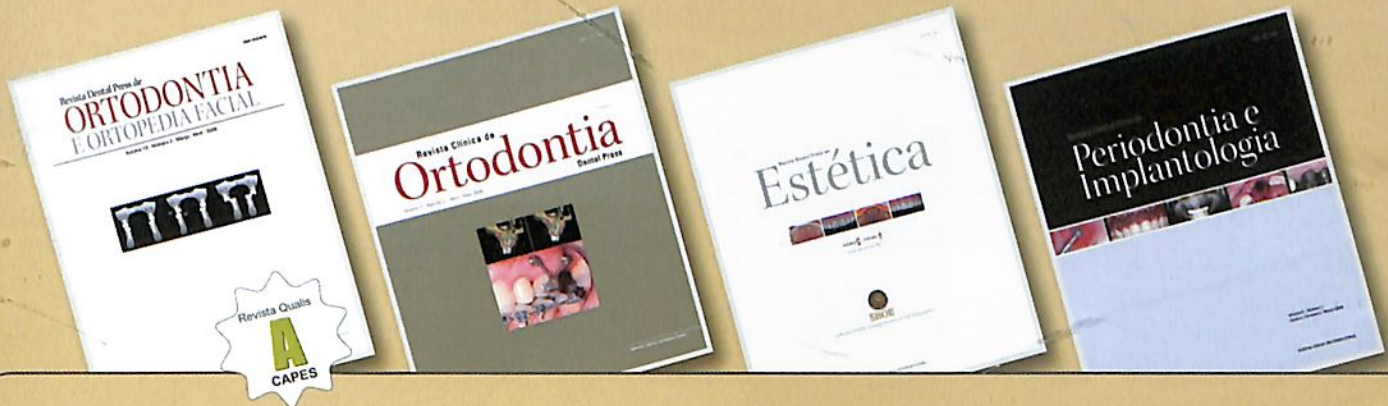
MAURINHO PICCIOLY DESTACA PARCERIA DA ACOMAC E DO SIMATEC PARA A CRIAÇÃO DE CURSOS ESPECÍFICOS PARA O SETOR

Programa capacita pessoas para call center

Com o objetivo de capacitar pessoas para atuar no setor de call center, desde 2006 a ACIM, em parceria com a empresa de telefonia GVT, oferece o Programa Capaz. “Com esse programa conseguimos obter profissionais mais qualificados para a função e otimizamos os investimentos em capacitação”, diz George Bettini, responsável pelo departamento de treinamento da GVT em todo Brasil.

Cerca de 600 pessoas já passaram pelo Capaz, cujo curso é dividido em três módulos. Quatrocentas foram contratadas pela GVT. O sucesso do programa foi tanto, segundo Rosane Rodrigues, coordenadora do Centro de Capacitação da ACIM, que projetos semelhantes serão implementados em outras áreas com carência de profissionais.

Dentista: como você tem se atualizado?



Nunca foi tão fácil manter-se informado.

Use como fonte para apresentações aos seus pacientes e responsáveis; acesse materiais educacionais publicados no site, especialmente para assinantes; utilize fotos para suas iniciativas de marketing na clínica; amplie sua rede de relacionamentos discutindo casos com autores; analise diferentes técnicas e seus resultados; qualifique mais seus colaboradores sobre atendimento, ergonomia, arquitetura, marketing e legislação e saiba tudo sobre os temas mais controversos da Odontologia.



Assista à TV Dental Press
na internet.

44 3031-9818 - dental@dentalpress.com.br

Otimismo. Esta é a melhor palavra para definir o clima que cerca a realização do Festas & Noivas 2008. Os organizadores – ACIM e Copejem, em parceria com o Maringá e Região Convention & Visitors Bureau – iniciaram os preparativos no mês passado.

Baseados na repercussão e nos resultados da primeira edição, os empresários que participaram – e muitos que não tiveram a oportunidade de participar – aguardam o evento deste ano com muita expectativa.

O público também tem dado demonstrações positivas. A ACIM vem recebendo inúmeras ligações de pessoas que irão se casar ou se formar, interessadas em saber a data de realização e mais detalhes do evento.

O Festas & Noivas 2008 será realizado entre os dias 22 e 24 de julho, no Centro de Eventos Araucária, e ficará aberto ao público das 14h às 22h. Serão 72 estandes expondo produtos e serviços voltados para a organização de festas, casamentos, formaturas e eventos em geral.

Na primeira edição 70 empresas participaram e mais de três mil pessoas passaram pelo Centro de Eventos Araucária.

REVISTA DE BOLSO

A empresária Eliane Nascimento Silva Costa, da loja Flores & Delícias, engrossa o coro dos otimistas. Ela enfatiza que a primeira edição do Festas & Noivas foi um sucesso para a sua empresa e superou as expectativas.

Eliane Costa está aguardando um público ainda maior para este ano. “O Festas & Noivas de 2007 foi um bom início, um ponto de partida tanto para o público como para os empresários. O deste ano promete ser ainda melhor.”

O clima é de muita expectativa

OS PREPARATIVOS PARA O FESTAS & NOIVAS 2008 COMEÇARAM EM MAIO E OS ORGANIZADORES ESPERAM UM PÚBLICO AINDA MAIOR QUE NO ANO PASSADO, QUANDO MAIS DE TRÊS MIL PESSOAS PASSARAM PELOS ESTANDES



Bruna Moreschi

NA PRIMEIRA EDIÇÃO DO FESTAS & NOIVAS, 70 EMPRESAS PARTICIPARAM

Como ocorreu em 2007, o Festas & Noivas vai reunir floriculturas, salões de beleza, ateliês de alta costura, músicos, estúdios fotográficos, empresas especializadas em sonorização, iluminação, palco, som, mobiliário, além de *buffets*.

Uma novidade certamente agradará o público: uma revista de bolso, que será uma espécie de guia para o consumidor na escolha de serviços e produtos, com os contatos dos expositores. A revista, que terá também espaços para anunciantes, trará, ainda, dicas para a realização de um evento de sucesso. ■



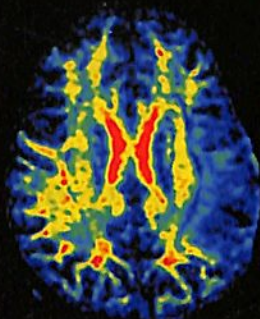
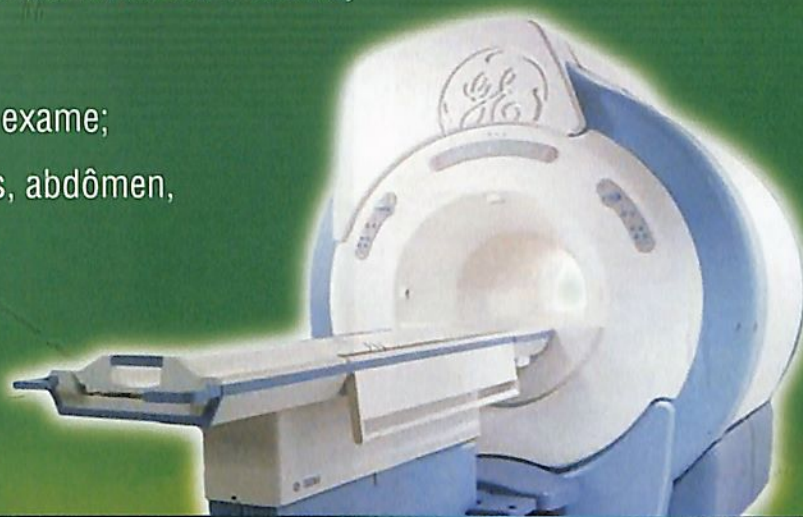
Bruna Moreschi

O EVENTO RECEBEU, EM 2007, UM PÚBLICO DE MAIS DE 3 MIL PESSOAS, SUPERANDO AS EXPECTATIVAS DE ORGANIZADORES E EXPOSITORES

RESSONÂNCIA MAGNÉTICA 1,5T

A evolução da Imagem em Maringá

- Primeiro equipamento de 8 canais no norte do Paraná;
- Aparelho de alto campo 1,5T;
- Maior resolução em menor tempo de exame;
- Estudo de coluna, crânio, articulações, abdômen, angiografias, mamas, coração, etc.



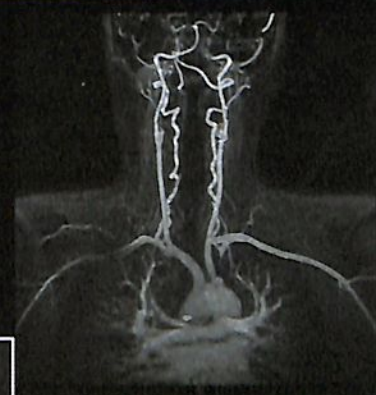
RM DE CRÂNIO



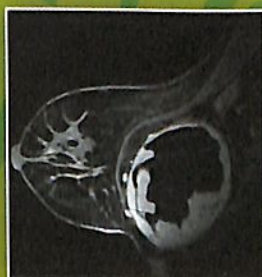
ANÁLISE DE ABDÔMEN CORONAL



RM DE JOELHO



ANGIOGRAFIA CAROTÍDEA



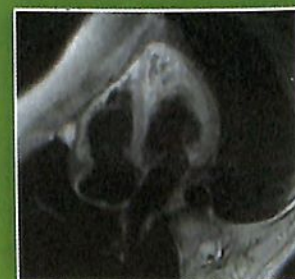
ANÁLISE DAS MAMAS



COLANGIO-RESSONÂNCIA



RM DE PUNHO



ANÁLISE CARDÍACA



COLUNA LOMBAR



ANGIOGRAFIA INTRACRANIANA



**Instituto Maringá
de Imagem**

Seus exames em ótimas mãos!

Av. Curitiba, 195
(esq. Com Joaquim Nabuco)
Fone: (44) 3225-0500
Maringá - PR

Pratas da casa ganham destaque

MARINGÁ TEM UM GRANDE NÚMERO DE ESCRITORES, QUE ENFRENTAM TODA SORTE DE DIFICULDADES PARA PUBLICAR SEUS LIVROS.

MUITOS CONSEGUEM SUPERAR OS OBSTÁCULOS POR MEIO DE PATROCÍNIOS PARTICULARES OU COM O APOIO DE LEIS DE INCENTIVO CULTURAL

Diz o ditado que, para uma pessoa se tornar imortal, é preciso plantar uma árvore, ter um filho e escrever um livro. Se for mesmo verdade, Hermínio Rogério Recco é um imortal. Além de ter três filhas e ser integrante do Instituto da Árvore de Maringá, o jornalista é membro da Academia de Letras de Maringá, já tem quatro livros publicados e outros dois prontos para publicação.

Recco é um dos muitos maringaenses que estão saindo do anonimato, sendo reconhecidos como escritores da cidade. Ele decidiu investir em um filão que ainda começa a ser explorado em Maringá e região: o resgate histórico.

Para o jornalista, essa linha de publicações tem fundamental importância para a preservação da história. “Precisamos aproveitar o privilégio de ainda poder conversar com os pioneiros que construíram a cidade. Eles têm muita história para contar”, diz.

Como jornalista, ele soube aproveitar as oportunidades para atuar como escritor. Recco, que é assessor de imprensa da Cocamar, foi convidado pela empresa a or-



A PRODUÇÃO LITERÁRIA DOS ESCRITORES MARINGAENSES É GRANDE. A PUBLICAÇÃO DAS OBRAS É O DESAFIO COMUM ENTRE TODOS

ganizar o primeiro livro sobre a cooperativa, relatando, na época, suas quatro décadas de história. Foi o ponto de partida para ele começar sua produção de obras na linha do resgate histórico.

BUROCRACIA

O jornalista procurou uma alternativa de patrocínio bastante interessante para publicar outras três obras: as leis de incentivo à cultura. Porém, ressalta, que há muita burocracia. “Um livro demora um ano para sair”, argumenta.

Para ultrapassar este obstáculo, Recco recorreu à empresa maringaense Perfil Consultoria, dirigida pelo cineasta Pery de



OLGA AGULHON, PRESIDENTE DA ACADEMIA DE LETRAS: DINHEIRO DO PRÓPRIO BOLSO PARA PUBLICAR LIVROS

e no mundo das letras

Canti, que presta assessoria na área. A empresa também mantém parceria com a ACIM, oferecendo preços diferenciados para associados interessados em patrocinar projetos culturais e esportivos.

No caso dos escritores que procuram o serviço, a consultoria orienta em todo o processo para aprovação do projeto de patrocínio via Lei Rouanet, desde a discussão da idéia do autor, passando pela análise financeira e pela viabilidade do projeto no mercado local e nacional, até o enquadramento às exigências da legislação e a montagem do projeto, que deve receber habilitação do Ministério da Cultura.

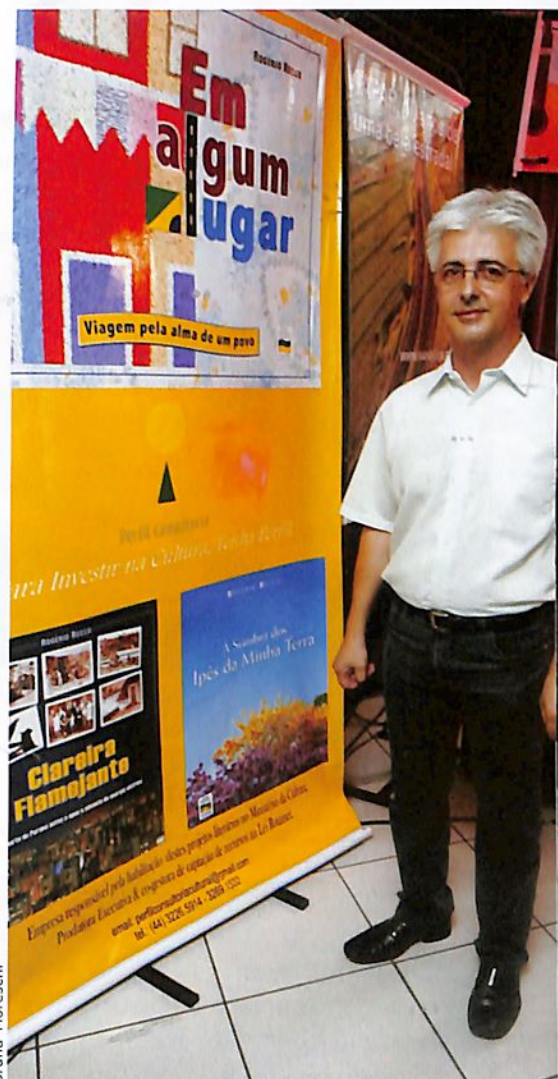
A atuação da empresa vai até o processo de captação dos recursos junto aos patrocinadores. Segundo Pery de Canti, a procura pelos serviços tem sido bastante positiva.

CAPITÃES DA ESCRITA

Além dos escritores que, como Rogério Recco, conseguiram grande repercussão com suas obras, Maringá também tem inúmeros outros que contribuem para uma produção literária tão forte e diversificada. Boa parte deles se reúne na Academia de Letras de Maringá (ALM), composta por 40 membros e que vai completar 11 anos em setembro.

“É uma entidade bastante jovem e, por este motivo, pouco conhecida, mas isso está prestes a mudar”, afirma a escritora de contos e poesia Olga Agulhon, que assumiu a presidência da ALM com o falecimento, em março, de Antonio Facci.

Segundo ela, a criação da Academia foi um grande incentivo para os escritores da cidade. “A partir de 1997, o lançamento de livros aumentou consideravelmente. Em dez anos, só os integrantes da ALM publicaram 117



Bruna Moreschi

O JORNALISTA ROGÉRIO RECCO FOCOU SUA PRODUÇÃO EM LIVROS DE RESGATE HISTÓRICO



EXPERIÊNCIA GERA RESULTADOS

CONSULTORIA EMPRESARIAL



CONSULTORIA TRIBUTÁRIA E CONTÁBIL | CONSULTORIA SOCIETÁRIA E PATRIMONIAL | CONSULTORIA COMERCIAL | PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO | DIREITO PENAL EMPRESARIAL
DIREITO ADMINISTRATIVO | COMÉRCIO EXTERIOR | CONSULTORIA TRABALHISTA PATRONAL | RECUPERAÇÃO DE ATIVOS

www.controlsul.com

SEGURANÇA NA TOMADA DE DECISÕES

MARINGÁ | PR | FONE/FAX (44) 3262.1595 | AV. PARANÁ, 313 | CENTRO | CEP 87013-070
CASCAVEL | PR | FONE/FAX (45) 3222.7860 | RUA ANTONINA, 1.838 | CENTRO | CEP 85812-040



Bruna Moreschi

PERY DE CANTI, DA PERFIL CONSULTORIA, QUE PRESTA ACESSORIA PARA PATROCÍNIOS CULTURAIS E ESPORTIVOS

livros”, lembra.

A escritora conta que a entidade tem atuado fortemente na área de incentivo à leitura e à escrita, principalmente em escolas, organizando palestras e bate-papos com escritores. “Sempre doamos livros dos escritores maringáenses às bibliotecas públicas ou mesmo a alunos, nessas palestras. São incentivos importantes para que os jovens e crianças conheçam os autores da própria cidade.”

A Academia promove também o Concurso Literário Cidade de Maringá, divulgado em todo o Brasil e em países de língua portuguesa, como Angola e Portugal. A divulgação é feita em jornais e revistas de literatura, pela internet e também pelo bom e velho boca-boca. “Escritores que sabem do concurso também acabam divulgando.”

Olga Agulhon ressalta que o escritor que ainda não conquistou lugar de destaque no mercado tem quatro maneiras de publicar um livro: utilizar as leis de incentivo à cultura; ter patrocínio de uma

empresa; participar de concursos literários que tenham como prêmio a publicação do material; ou tirar dinheiro do próprio bolso. Esta última alternativa já foi utilizada por ela, que juntou as economias e assumiu a publicação de dois de seus quatro livros. “Não tive muito retorno financeiro, mas foi uma satisfação pessoal e, de certa forma, uma contribuição com a comunidade”. ■

Bruna Moreschi



A internet como alternativa

Para quem não tem recursos financeiros para publicar sua obra e não quer buscar as leis de incentivo à cultura, existe um meio que vem crescendo na preferência dos leitores: a internet.

Quem lembra o fato é o historiador e escritor - também membro da ALM - Reginaldo Dias. Entre autoria e co-autoria, ele já publicou sete livros.

“Publicar textos em blogs e sites literários permite maior interação com público, além de críticas construtivas e discussões sobre os textos. O autor tem possibilidade de ser reconhecido nesses círculos. É um meio, também, de chamar a atenção de editoras maiores.”

Ao disponibilizar textos na internet, o autor deve ter em mente que não vai receber nada, além de elogios ou críticas, e que corre o risco de ser plagiado. “Ele não vai poder vender seus textos online. Mas é uma experiência rica para a formação do sujeito no meio literário”, explica

Reginaldo Dias

Outra alternativa apontada por ele é o livro eletrônico, comercializado em CDs, por exemplo. “Publicar não significa imprimir, mas tornar público”, esclarece. Porém, o próprio historiador admite não ser fã desse tipo de publicação.

“Prefiro sentir o cheiro do livro novo, zanzar pelas bibliotecas. Mas, diante da tecnologia, não adianta ser conservador.”

REGINALDO DIAS LEMBRA QUE EXISTEM OUTROS MEIOS DE PUBLICAÇÃO, ALÉM DO LIVRO EM FORMATO CONVENCIONAL

Movimento para editoras

As editoras também vêm ampliando seu mercado com o crescimento da produção literária na cidade. Só no ano passado, a Gráfica e Editora Clichetec publicou 192 títulos.

O processo, esclarece José Antônio Moscardi, proprietário da Clichetec, é como o de uma grande editora. A empresa recebe os originais, faz a revisão ortográfica e a avaliação conceitual, edita e produz o livro, executa a catalogação e o acabamento final, além de oferecer uma noite de autógrafos ao autor.

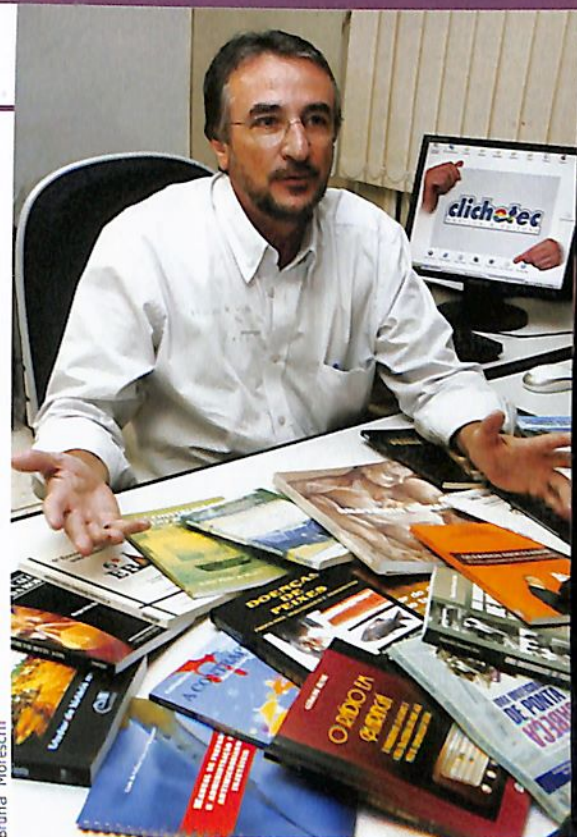
Mas as semelhanças param por aqui. Uma editora de renome nacional banca todos os custos do livro e o

coloca à venda, mas remunera o autor com apenas 8% dos exemplares comercializados, e muitas vezes, sem controle de quantidade vendida.

"Aqui, o autor banca todo o custo de edição e impressão, a partir de um custo fixo pelo lote, e fica responsável pela comercialização de sua obra. Mas, 100% do lucro auferido com as vendas fica com ele", diz Moscardi.

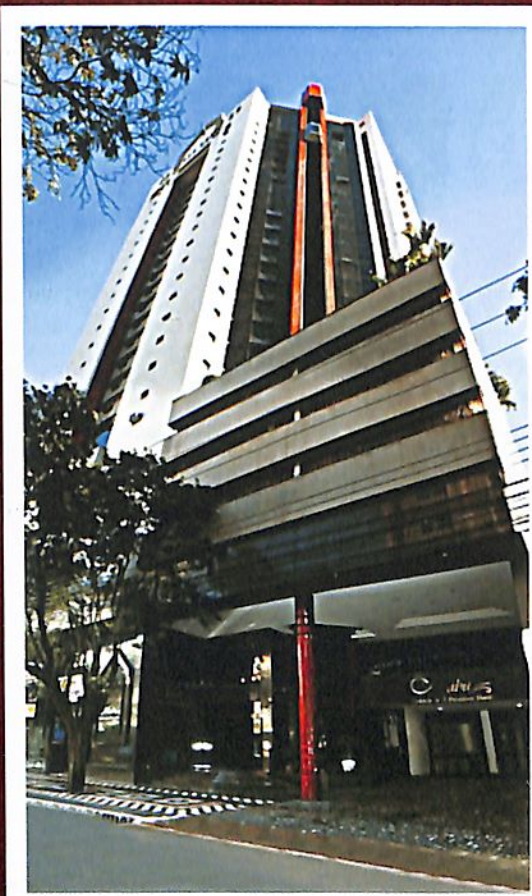
A Eduem (Editora da UEM) publica, em média, 15 novos títulos anualmente. "São livros de cunho científico, acadêmicos ou didático-pedagógicos", explica o chefe da divisão de Marketing da editora, Marcos Cipriano da Silva.

Na Eduem, as obras a serem publicadas são selecionadas por três consultores. Se a publicação for aprovada, a editora paga todas as despesas, entregando 10% das cópias para o autor.



Bruna Moreschi

MOSCARDI, DA CLICHETEC: 192 TÍTULOS PUBLICADOS SÓ EM 2007



Mabu

Golden Ingá Premium Hotel

A Arte de Hospedar Bem

(44) 3226-4511

www.hoteismabu.com.br

Rua Néo Alves Martins, 2398 • Centro - Maringá - Paraná

Evento celebra os cem anos de

MARINGÁ RESPIROU CINEMA DURANTE OS OITO DIAS DO FESTIVAL, QUANDO FORAM EXIBIDOS 98 FILMES E REALIZADAS OFICINAS, QUE FORAM FINALIZADAS COM A PRODUÇÃO DE UM CURTA-METRAGEM PELOS PARTICIPANTES

O 5º Festival de Cinema de Maringá, realizado entre os dias 23 e 30 de maio, tendo como tema os cem anos da imigração japonesa para o Brasil, homenageou o cineasta Cacá Diegues e a atriz Leticia Sabatella, que receberam o troféu “Cunha de Aço” na abertura do evento.

Para celebrar a imigração, o Festival exibiu a “Mostra Temática Japonesa”, com cinco filmes de diretores nipônicos. Entre eles, dois trabalhos do cineasta Akira Kurosawa.

Além da mostra temática, o público maringaense pôde assistir a 98 filmes em duas salas especialmente reformadas pelo artista plástico Tião Fonseca para o evento. Os longas e curtas-metragens foram selecionados pela Comissão de Pré-Seleção composta por Marcelo Bulgarelli, jornalista e cineclubista; Andye Iore, jornalista e crítico de cinema; Walter Thomé Júnior, publicitário; e pelos artistas plásticos Tânia Machado e Sildeimar Barros.

Os filmes foram avaliados pelo voto popular em nove categorias: melhor filme, montagem, fotografia, som direto, melhor ator, melhor atriz, música, figurino e melhor cenografia. Todos os vence-



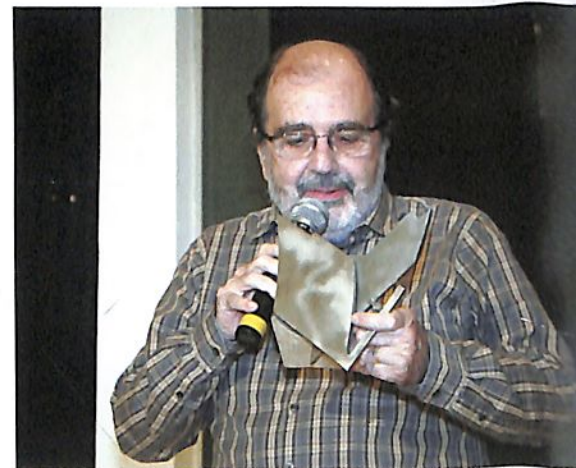
UM GRANDE PÚBLICO COMPARECEU À CERIMÔNIA DE ABERTURA. FORAM EXIBIDOS 98 FILMES DURANTE O FESTIVAL

dores receberam o troféu “Cunha de Aço” além de premiações em dinheiro específicas e por categoria, conforme o regulamento.

“MARIA NOTEBOOK”

Durante a cerimônia de encerramento foram exibidos o curta-metragem “Maria Notebook”, produzido, filmado e editado pelos alunos das oficinas oferecidas durante o 5º Festival de Cinema de Maringá e, também, o longa-metragem “O Sal da Terra”, novo filme do diretor Elói Pires Ferreira.

Além das exposições realizadas no Maringá Park Shopping, algumas das cidades que integram o Anel de Integração da Viapar (Rodovias Integradas do Paraná) também receberam o Festival. Os centros das cidades de Apucarana, Mandaguari, Mandaguacu, Nova Esperança e Paranavaí foram



O CINEASTA CACÁ DIEGUES FOI UM DOS HOMENAGEADOS

transformados em salas de cinema ao ar livre.

O 5º Festival de Cinema de Maringá teve patrocínio-âncora cultural da Viapar e patrocínio cultural da Petrobras. Os co-patrocinadores foram Romagnole, Dudsony e Supermercados Cidade Canção. O evento teve apoio ins-

imigração japonesa

Fotos / Divulgação



titucional da ACIM, MRCV&B, Avec, Siapar, Imin 100, Fundação Cultural de Curitiba, MIS/PR, NRE/PR; e apoio cultural do Ministério da Cultura, Governo Federal, Hotel Cidade Verde, Sol Propaganda, Midiograf, Unidas Rent a Car, Acema, Hotel Príncipe, O Diário do Norte do Paraná, Rádio CBN Maringá, Rádio Maringá FM, Rádio Mix FM, RPC/TV Cultura, TV Clipping, Monteweb Internet, Nilson Rabello, Wnet Internet, Flamma Comunicação, Outbraz Outdoor, Haddock Buffet. Apoios regionais: Prefeituras de Paranaíba, Mandaguari, Mandaguaçu e Apucarana. ■



A ATRIZ LETÍCIA SABATELLA, COM O TROFÉU CUNHA DE AÇO

**COPIADORAS
MULTIFUNCIONAIS
SUPRIMENTOS
OUTSOURCING
INFORMÁTICA**



**NOVO ENDEREÇO: AV. GASTÃO VIDIGAL, 1088 - ZONA 08
NOVO TELEFONE: 44 3269-1234
NOVO SHOW ROOM: ÚLTIMOS LANÇAMENTOS XEROX E SAMSUNG.**

A DOCUTECH TONER COLOR

Inaugura sede própria em novas e modernas instalações. Agora com tudo em informática, suprimentos e as melhores soluções para cópia e impressão.

CONFIRA ESSA OFERTA:

**Cartucho de Toner
HP 7115 REF
(BASE DE TROCA)**

R\$ 39,90

O MERCADO IMOBILIÁRIO DE MARINGÁ VIVE UM MOMENTO MUITO BOM E UMA NOVA TENDÊNCIA COMEÇA A SE CONSOLIDAR NA CIDADE: OS CONDOMÍNIOS COM INFRA-ESTRUTURA DE LAZER DIGNA DE CLUBES, MAS COM PREÇOS ACESSÍVEIS, NA MEDIDA EXATA PARA A CLASSE MÉDIA

Infra-estrutura de lazer comparável à dos empreendimentos de alto padrão, mas com preços que cabem no bolso da classe média. Essa é a tendência dos condomínios verticais e horizontais que vêm sendo lançados no mercado imobiliário maringaense nos últimos meses.

Vários fatores estão estimulando a entrada da classe média com mais força no mercado imobiliário, com destaque para a economia estável e os financiamentos imobiliários para esta faixa da população, que vêm sendo cada vez mais facilitados nos últimos anos.

As características destes empreendimentos são bem próprias. As casas e apartamentos são menores, mas a área de lazer compensa este fato, por oferecer itens como piscina, sauna, churrasqueira, salão de festa, cineclube, cyber espaço, playground e espaço kids, salão de jogos, espaços fitness e gourmet (salão com cozinha equipada). Opções que dão aos moradores as mesmas comodidades encontradas em condomínios de alto padrão.

“São imóveis que reproduzem um novo estilo de vida, adequado ao novo perfil das famílias, que estão menores e querem espaços otimizados”, explica Silvinho Iwa-

A classe média é a bo



Bruna Moreschi

O AQUECIMENTO DO MERCADO IMOBILIÁRIO TEM ATRAÍDO PARA MARINGÁ DIVERSOS INVESTIMENTOS. MUITOS DELES TÊM COMO FOCO A CLASSE MÉDIA

ta, proprietário da Silvio Iwata Imóveis.

A imobiliária representa em Maringá a MRV Engenharia, que atua, há 28 anos, em mais de 60 cidades do país, focada em empreendimentos para classe média. A empresa está à frente da maioria dos lançamentos de imóveis com ampla infra-estrutura de lazer em

Maringá.

Pelo menos dez prédios com este perfil foram lançados, com apartamentos de valores que variam de R\$70 mil a R\$110 mil e com área privativa de 50 metros quadrados, em média. Quatro já foram entregues: Spazio Mozart (Zona 7), Spazio Monet (Zona 3), Spazio Murano (Vila



Bruna Moreschi

SILVINHO IWATA: “IMÓVEIS REPRODUZEM UM NOVO CONCEITO DE VIDA, ADEQUADO AO NOVO PERFIL DAS FAMÍLIAS”

la da vez

Marumby) e Spazio Maranello (Vila Esperança).

“O projeto da MRV é enxuto, com áreas internas funcionais e bom aproveitamento dos espaços comuns. E a construtora prioriza o desenho inteligente, com elementos que baixam o custo de manutenção operacional dos espaços”, destaca Iwata, explicando que a taxa de condomínio também é baixa, em torno de R\$90 a R\$110.

CASE DE SUCESSO

Silvio Iwata conta que a empresa fará outros três lançamentos na cidade, um próximo ao futuro shopping Catuaí, outro na Avenida Gurucaia e o terceiro, o condomínio horizontal Mirante Bianchini. Este último será implantado em uma área de 20 mil metros, na Zona 5, e terá de 80 a 90 casas, com três e quatro dormitórios. “Esse projeto será um *case* de sucesso em termos de vendas, por-

Uma aposta em Maringá

A Plaenge Empreendimentos, construtora que nasceu em Londrina há 38 anos e atua em diversas cidades, é um exemplo de como o potencial de Maringá tem atraído investimentos de fora.

A empresa trabalha com incorporação imobiliária, sistema em que a construtora compra o terreno, começa a obra e faz a venda a preço fechado, com reajustes baseados no índice econômico adotado.

A empresa vai inaugurar, ainda este ano, o Plaza Mayor, condomínio vertical com 17 pavimentos, com quatro apartamentos por andar, área privativa de 150 metros quadrados, opção de planta flexível e ampla infra-estrutura de lazer.

Destinado à classe média alta, o condomínio fica na avenida Horácio Raccanello Filho, no Novo Centro, uma das áreas mais valorizadas de Maringá. A previsão da empresa, também para este ano, é inaugurar um escritório com *showroom* no local.

A Plaenge já investiu R\$ 5 milhões em Maringá, com a compra de quatro terrenos, dois para o Plaza Mayor e a sede da empresa, e os



Bruna Moreschi

FABIAN, DA PLAENGE: EMPRESA INAUGURA O PRIMEIRO EMPREENDIMENTO EM MARINGÁ AINDA ESTE ANO

outros dois para empreendimentos que estão “no forno”, segundo Leonardo Ramos Fabian, representante local da construtora.

“A incorporação imobiliária é um diferencial na cidade, por oferecer ao cliente vantagens como o cumprimento rigoroso do prazo de entrega e preço fechado. Além disso, a Plaenge tem parceria com a seguradora SulAmérica, dando total segurança de entrega da obra”, explica Fabian.

FACULDADE UNINGÁ
uningá

Excelência em profissões da saúde

www.uninga.br

Av. Colombo, 9727 - Km 130 - CEP 87070-810 - Maringá - PR
Fone: |44| 3225-5009

www.acim.com.br

que é inovador e o volume de clientes interessados já é grande”, adianta o empresário.

Segundo a gerente de lançamentos da Silvio Iwata, Thais Iwata, este tipo de empreendimento geralmente é procurado por quem busca o primeiro imóvel ou aproveita as condições facilitadas para investir no segundo.

Na opinião do imobiliário Marco Tadeu Barbosa, vice-presidente para Assuntos de Mercado Imobiliário da ACIM e presidente da Central de Negócios Imobiliários, que congrega 23 empresas do setor, a nova tendência faz sucesso porque as pessoas buscam o conforto e a segurança dos condomínios por preços acessíveis. “Esses itens, além da boa localização, são o que as pessoas mais prezam quando procuram um imóvel”, avalia. ■

Bruna Moreschi



MARCO BARBOSA RESSALTA QUE A NOVA TENDÊNCIA FAZ SUCESSO PORQUE CONTEMPLA VÁRIOS DESEJOS DO CONSUMIDOR



JUNZI SHIMAUTI, DO SECOVI, CONSIDERA QUE O MERCADO ESTÁ EM EXPANSÃO PELAS CARACTERÍSTICAS DA CIDADE

PERFIL PRÓPRIO

O mercado imobiliário maringaense passa por um momento muito positivo. Além da alavanca do crédito fácil, outros fatores convergem para este quadro. “A cidade está em fase de ascensão por ser um pólo regional”, destaca Junzi Shimauti, delegado do Secovi (Sindicato da Habitação e Condomínios).

Tanto ele como o imobiliário Marco Barbosa avaliam que o crescimento planejado, os bons indicadores econômicos da cidade, a qualidade de vida e a organização da sociedade – fatos que são uma espécie de marca registrada de Maringá - atraem os investimentos, tanto no ramo da construção civil quanto em outros. A conjunção de todos esses fatores movimentam o mercado e ajuda a explicar uma característica própria da cidade e que chama a atenção, especialmente de quem vem de fora: a grande valorização dos imóveis.

“A cidade revitaliza suas áreas e se desenvolve em todas as direções. Assim, os imóveis, especialmente os terrenos em novos loteamentos, se valorizam e são rapidamente vendidos”,

acrescenta Shimauti.

Para Marco Barbosa, isso também ocorre porque “a cidade vem corrigindo seus preços depois de período de desaceleração”. Os bons resultados da 11ª Feira de Imóveis de Maringá, promovida pelo Secovi em abril, são uma demonstração deste bom momento. Participaram do evento, que recebeu um público de oito mil pessoas, 30 empresas, entre imobiliárias, construtoras e bancos. “A feira foi uma vitrine, que fomentou bons negócios”, afirma Shimauti.

E a cidade não pára de crescer. Neste ano, a previsão é de que sejam construídos, em média, 650 mil metros quadrados em Maringá, o que representa um crescimento em torno de 8% em relação aos anos anteriores, segundo Marcos Mauro Moreira, presidente da Regional Noroeste do Sinduscon (Sindicato da Indústria da Construção Civil).

“É uma média significativa, que congrega todo tipo de imóveis. E esses números devem crescer ainda mais no ano que vem devido à chegada de novos empreendimentos”, avalia.

Santa Casa Saúde **INCONFUNDÍVEL**

Pronto Atendimento Infantil e Laboratório
Vantagem em dobro para sua saúde e para o seu bolso.



ANS Nº 33.683-1

PLANO FAMILIAR E EMPRESARIAL



Santa Casa
Saúde

UM PLANO DE AMOR A VIDA

44 3033.5690

Produção de móveis corporativos é

EMPRESAS DO RAMO FAZEM DA CIDADE UM PÓLO DE REFERÊNCIA NO SETOR, QUE VIVE UM BOM MOMENTO. LIGADOS ÀS NOVAS TENDÊNCIAS E DE OLHO NOS BONS VENTOS QUE SOPRAM EM DIREÇÃO DO AGRONEGÓCIO, OS EMPRESÁRIOS APOSTAM NUM CRESCIMENTO DO MERCADO EM 2008

A proximidade com pólos moveleiros, como Araçongas e Londrina, fez com que muitas indústrias voltadas ao segmento de móveis corporativos se instalassem em Maringá e cidades da região metropolitana, criando um mercado promissor e que se destaca pela qualidade dos produtos. Este fato pode ser comprovado pelo crescimento alcançado por diversas indústrias, que nos últimos anos vêm apresentando números positivos em fluxo de negócios e em geração de empregos.

A Martinucci do Brasil é um exemplo. Com o parque industrial instalado em Sarandi, o grupo gera cerca de 115 empregos diretos. Este complexo industrial é bem diferente do que abriu as portas da Martinucci para a área de móveis corporativos, em 1984. No início, os móveis eram produzidos e estocados em um barracão de alvenaria de 300 metros quadrados.

Hoje, o parque industrial concentra duas empresas voltadas para o setor corporativo: a Martinucci, que fabrica móveis corporativos, e a Martiflex, especializada em estofados e poltronas para escritório, num espaço de 11.500 metros quadrados de área construída, num terreno de mais de 48 mil metros.

Segundo Varli de Fátima Gravena, coordenadora comercial da empresa, qualidade e tradição foram peças-chaves para o crescimento do grupo Martinucci no



VARLI GRAVENA, DA MARTINUCCI DO BRASIL: REFERÊNCIA NO MERCADO DE MÓVEIS PARA ESCRITÓRIO

mercado brasileiro. “O nosso diferencial é a qualidade e a tradição de uma marca consolidada há 24 anos no mercado de móveis para escritório.”

A lei da oferta e procura fez com que algumas dessas indústrias moveleiras especializassem a linha de produção, focando em públicos específicos do mercado corporativo. Foi o caso da Martimaq Equipamentos para Escritórios. Segundo Isabel Cristina Menom Queiroz - que, ao lado do marido, Aparecido Queiroz, comanda a empresa - o foco da Martimaq é a linha escolar, voltada para um mercado que, segundo eles, “está em pleno crescimento”.



SEGUNDO ISABEL CRISTINA QUEIROZ, DA MARTIMAQ, O POTENCIAL DO SETOR POSSIBILITOU AMPLIAR O LEQUE DE INVESTIMENTOS

é destaque em Maringá

A empresária comenta que o preço não é determinante neste tipo de segmento, já que os empresários e comerciantes prendem-se mais à qualidade do produto. “A gente compete em termos de qualidade e conforto”, completa, numa linha de pensamento bastante coerente, considerando que móveis são bens duráveis e quem investe na compra deste tipo de produto faz isso pensando na durabilidade.

Foi justamente com base no conceito de conforto que a família ampliou o leque de investimentos e abriu outra empresa do ramo, a Queiroz Poltronas Magnéticas. Se-

gundo Isabel, a empresa permitiu ao grupo atuar também no segmento residencial. A famosa “poltrona do papai” é uma das peças mais vendidas.

AGRONEGÓCIO

Com 33 anos de varejo, 15 de indústria, mais de 220 funcionários e quatro lojas instaladas no estado, a Tombini é outra empresa que se destaca no setor. Segundo Lucheo Tombini, um dos sócios do grupo, o conceito da empresa foi conquistado graças ao bom atendimento. “O atendimento ao cliente é nossa preocupação número



Bruna Moreschi

LUCHEO TOMBINI APOSTA NA BOA FASE DO AGRONEGÓCIO COMO UM FATOR QUE AQUECERÁ O MERCADO DE MÓVEIS PARA ESCRITÓRIO

um. É assim que a Tombini se sobressai em relação aos concorrentes”, diz.

Lucheo Tombini também é da opinião que o mercado de móveis para escritório está em fase de expansão em Maringá. Segundo

UM TOQUE ORIENTAL NO NOSSO COTIDIANO FAZ A GENTE VIAJAR MUITO MAIS TRANQUÍLO.



100 anos de história no Brasil e muita coisa a gente ainda tem para aprender. Parabéns a toda comunidade nipo-brasileira pelo centenário da imigração.



GARCIA
www.viacaogarcia.com

ele, este segmento também é impulsionado pelos resultados do agronegócio, que nos últimos dois anos passou por uma forte crise e que agora vive um período de recuperação.

“A Tombini atendia muitas cooperativas e empresas que trabalham com insumos e produtos agrícolas. Com a crise do agronegócio, as vendas caíram. Este ano estamos um pouco mais confiantes, já que a agricultura está em boa fase. O ramo de móveis de escritório deve registrar um bom aquecimento, muitas cooperativas estão reiniciando suas compras”, ressalta.

Além de investir na qualidade e na consolidação da marca, a empresa também tem buscado ações

que aliem a produção com a preservação do meio ambiente. A Tombini vai receber, neste mês, um selo de qualidade, como indústria ecologicamente correta, graças ao uso de matéria-prima proveniente de reflorestamento manejado.

O selo FSC (Forest Stewardship Council) é concedido pela ONG Imaflora (Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola), que atua, em consonância com as normas do Conselho Internacional de Manejo Florestal, nas áreas de Certificação Florestal, Certificação Agrícola e Consumo Responsável. “A Tombini é a primeira empresa do Paraná na área de móveis de escritório a receber este certificado”, comemora o empresário. ■

Arquitetas dão dicas de funcionalidade

“A funcionalidade e a ergonomia estão entre os principais conceitos na montagem de espaços corporativos.” A afirmação é da arquiteta Juliana Cavalaro, que, ao lado das sócias Juliana Carrasco Rodelli e Nádia Borlina, elaborou, para esta reportagem, algumas dicas de como aliar beleza, conforto e funcionalidade em ambientes de trabalho.

Segundo elas, os escritórios costumam sofrer mudanças

constantes no layout. Por isso, em termos de móveis, uma peça que pode ser reaproveitada com sucesso são as chamadas “ilhas de trabalho”. “São peças modulares, com divisórias, normalmente baixas, que possibilitam uma integração visual, além do melhor aproveitamento da iluminação,” diz Nádia Borlina.

A escolha das cores em móveis corporativos deve considerar as características do ambiente, como a iluminação e as tonalidades do piso e da parede. “Não há uma regra geral que limita o uso das cores, mas os tons neutros, como o marrom, creme e preto, são sempre curingas”, pontua Juliana Carrasco Rodelli.

Segundo Juliana Cavalaro, a profundidade adequada para uma bancada de trabalho é de 70 centímetros, a fim de comportar os equipamentos utilizados diariamente. “Uma dica prática é a utilização dos carrinhos para CPU de computadores e gaveteiros com rodízios, pois podem ser movimentados facilmente além de otimizar espaços”, diz a arquiteta.



AS ARQUITETAS JULIANA CAVALARO, JULIANA CARRASCO RODELLI, NÁDIA BORLINA

Ergonomia para evitar doenças funcionais

O objetivo da ergonomia é buscar o máximo de conforto, segurança e eficiência no trabalho, melhorando as condições existentes e buscando o menor esforço físico e mental de quem trabalha.

Os estudos ergonômicos têm ganhado cada vez mais espaço quando o assunto é a produção de móveis corporativos. Tanto que a observância das regras de ergonomia é requisito básico em licitações públicas para aquisição de móveis e equipamentos de trabalho.

Um dos objetivos da ergonomia é a prevenção dos DORTs (Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho), cujas causas podem ser a postura inadequada, mantida por longos períodos, e também os movimentos repetitivos. Essas doenças não só comprometem a produtividade da empresa, muitas vezes incapacitando o portador para o trabalho, como também podem gerar problemas de saúde mais sérios no futuro.

“A postura correta do corpo é condição imprescindível para a produção eficiente. A adaptação do local de trabalho às medidas do corpo humano é fundamental para isso”, afirma a fisioterapeuta Daiene Aparecida Alves Mazza, da Cosmo Consultoria e Serviços em Medicina Ocupacional.

Segundo ela, a ergonomia não é “uma receita de bolo”, ou seja, não existe uma medida que sirva para todos, e sim medidas padronizadas pela ABERGO (Associação Brasileira de Ergonomia). “É importante que as empresas sempre consultem profissionais que trabalhem com o conceito de ergonomia antes de adquirir móveis e objetos de uso diário no local de trabalho”, explica.

Preserve seu planeta!



Flores-silvestres



Flamingo



Carpa

Nossa maior inspiração é a natureza. É dela que vêm a tonalidade das cores, a sensação das texturas, a suavidade da luz e toda a motivação que precisamos para executar com fidelidade nosso trabalho.



4 novas maneiras de atender você ainda melhor!

Nova CTP Screen
Gravação direta de chapas.
Ganho de qualidade e produtividade.
Formato 660 x 830mm

RYOBI 524 HE
Formato 370 x 520 mm
4 cores - 11.000 folhas/hora.

Nova RYOBI 784 E
Formato 788 x 600 mm
4 cores - 15.000 folhas/hora.

Nova SPF 200A
Produtora de Livros,
Revistas e Catálogos.
4.500 livretos/hora.

www.graficacaiuas.com.br
vendas@graficacaiuas.com.br

Av. Gastão Vidigal, 2742
Maringá - Paraná
Fones (44) 3028 6323
3255 3222



CAIUÁS[®]
GRÁFICA E EDITORA

EMPRESAS QUE APOSTAM NO PATROCÍNIO AO ESPORTE ALCANÇAM GANHOS MUITAS VEZES ALÉM DO ESPERADO, COMO MAIOR APROXIMAÇÃO COM O MERCADO, POR MEIO DA DIVULGAÇÃO DA MARCA, E BENEFÍCIOS FISCAIS.

ISSO SEM FALAR NO ESTÍMULO QUE DÃO À FORMAÇÃO DE ATLETAS, UMA AÇÃO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL

Com a concorrência acirrada a cada dia, estar em evidência na mídia, e com baixos investimentos, é um negócio pra lá de bom. Em Maringá, algumas empresas estão descobrindo que podem dar destaque à marca incentivando atletas ou equipes esportivas.

Isso é possível com o patrocínio esportivo, por meio do qual empresas “adotam” atletas ou equipes ou financiam eventos esportivos nas mais diversas modalidades. A boa notícia é que, em muitos casos, o patrocínio esportivo pode ser deduzido nos tributos. Ou seja, é muito mais do que um simples gasto.

Uma empresa que vê no patrocínio ao esporte um investimento é a Cocamar. A cooperativa sempre manteve o vôlei como esporte atrativo, na cidade. A possibilidade de expor a marca em nível nacional foi tentadora e a empresa decidiu investir na profissionalização dos jogadores, chegando a revelar novos talentos. Na década de 1980, patrocinava um time local que conseguiu entrar na Superliga, em 1992.

De acordo com o assessor de imprensa da Cocamar, Rogério Recco, o resultado foi além do esperado. “O retorno de imagem foi fantástico. A empresa ficou conhecida nacionalmente”, comenta.

Uma prática que dá re



Divulgação

PATROCÍNIOS A EVENTOS ESPORTIVOS, ATLETAS OU EQUIPES TÊM RENDIDO A DIVULGAÇÃO DA MARCA PARA DIVERSAS EMPRESAS

Três anos depois, a cooperativa teve de priorizar outras áreas e parou de manter o time. Mas, em 2007, apareceu uma nova chance de retomar o investimento, com um convite da Confederação Brasileira de Vôlei (CBV) – que foi aceito, em parceria com o Cesumar.

Hoje, as duas empresas colaboram com um valor mensal

para cobrir as despesas do time. Desta vez, a Cocamar está priorizando a exposição da marca Purity, uma linha de sucos de frutas e de soja associada à imagem da boa saúde e, por consequência, ao esporte. “O vôlei tem uma imagem espetacular. Manter um time é caro, mas compensador. Voltar a prestigiar a modalidade se tornou um bom ne-



Bruna Moreschi

FÁBIO GALVÃO COM EQUIPE DA ACADEMIA PONTO 1 E ATLETAS PATROCINADOS: CAMPEONATOS POR TODO O BRASIL

retorno

gócio”, comenta o jornalista.

PROPAGANDA

O retorno do patrocínio pode ser ainda maior quando a empresa está diretamente ligada ao esporte. É o caso da Academia Ponto 1, que oferece bolsas a alunos próprios e de centros esportivos que se destacam em modalidades esportivas.

Hoje, cerca de 10 atletas são patrocinados nas modalidades de taekwon do, kickboxing, jiu-jitsu e halterofilismo. Fábio Galvão, proprietário da Ponto 1, conta que a aposta em patrocínio acontece desde o início das atividades da academia, como forma de desenvolver e incentivar as modalidades entre os alunos.

A tática acabou funcionando também como propaganda, trazendo resultados na divulgação. “Uma academia conhecida pesa na decisão de alguém que quer começar um esporte. Se a pessoa quer ser boa na modalidade, vai para a academia que tem alunos que se des-

Benefícios fiscais

Ao patrocinar o esporte, a empresa pode obter benefícios fiscais, através da Lei Federal nº 11.438/06, conhecida como Lei de Incentivo ao Esporte. A legislação prevê descontos no Imposto de Renda devido de valores aplicados em patrocínios ou doações a projetos esportivos.

De acordo com um dos proprietários da Support Contabilidade, Marcelo Chiqueto Rodrigues, o valor destinado ao incentivo deve ser depositado pelo doador/patrocinador em conta bancária específica, que tenha como titular o proponente do projeto.

Chiqueto observa que a lei é válida, mas tem um fator limitante. “Apenas empresas que praticam a tributação pelo lucro real podem participar deste incentivo. Em Maringá, poucas empresas optam pelo modelo.”

Segundo o secretário de Esportes e Lazer de Maringá, Marcio Stábile, o interesse das empresas em patrocinar modalidades ou eventos esportivos está diminuindo a cada ano. “Eventos esportivos e público participante existem. O que falta



Bruna Moreschi

MÁRCIO STÁBILE E JORGE INOCENTE: NÚMERO DE EMPRESAS INTERESSADAS EM PATROCÍNIO TEM DIMINUÍDO

mesmo é patrocínio. A secretaria acaba sendo a maior ‘patrocinadora’ de associações e destes eventos”, revela.

Jorge Soriano Inocente, gerente operacional de rendimento da secretaria, lembra que, com o pequeno número interessados, acabam sendo sempre as mesmas empresas a investir em patrocínio. “Isso faz com que elas tenham de reduzir o valor direcionado a cada evento ou modalidade, para poder atender a todos”, lamenta.



**A MARCA É O
MAIOR PATRIMÔNIO
DE SUA EMPRESA.
PROTEJA-A!!!**

MULTMARCAS[®]
marcas & patentes desde 1994

Calisto Associados

Av. Paissandu, 853 - Zona 3 - Fone: (44) 3226 3254
CEP: 87050 -130 - Maringá/PR

R. General Telles, 1463 - sl. 112 - Fone: (16) 3724 1743
CEP: 14400-450 - Franca/SP

0800 6431626

vs / affei

www.acim.com.br

tacam”, explica o empresário.

PROJETOS DE PATROCÍNIO

Adriano Rogério Goedert, coordenador do curso de Marketing do Cesumar, avalia que o patrocínio ao esporte pode trazer bons resultados para a empresa. Mas, para funcionar como marketing, ele adverte, essa prática deve ser planejada e bem administrada. A empresa precisa ver o patrocínio como um negócio, vantajoso tanto para o patrocinado quanto para o patrocinador.

Foi exatamente com a idéia de assessorar empresas interessadas em se tornar patrocinadoras que motivou o engenheiro químico Augusto Moreira a montar uma agência especializada no assunto. Ele também buscava se organizar para conseguir patrocínio para o filho, João Augusto Azevedo Moreira, ou Guto Azevedo, piloto de kart. Hoje, a Super 8 assessora empresas interessadas em patrocinar o esporte.

Um desses projetos foi apresentado a Cocamar no ano passado. A cooperativa aprovou e investiu em um evento em que uma pista foi montada no estacionamento de um supermercado e alguns karts, com a marca da Cocamar, foram disponibilizados para o público. O ingresso? Três caixas de suco Purity.

Augusto Moreira afirma que o resultado foi muito além da simples divulgação da marca. A conquista de novos clientes e a aproximação com o público foi intensa. “As crianças que tiveram a oportunidade de andar de kart nunca vão esquecer do suco que proporcionou esse sonho”, enfatiza.

Para quem prefere resultado em números, se traduzido em valores, o material sobre o evento publicado em jornais, revistas e em televisões em todo o Paraná equivale a um investimento de mais de R\$ 130 mil. ■



VILMA COSTA TEVE O RECONHECIMENTO DA EMPRESA EM QUE TRABALHA, QUE PASSOU A PATROCINÁ-LA

“Por que não investir?”

A atleta Vilma Lúcia de Oliveira Costa compete em atletismo nas modalidades 100, 200 e 400 metros. Ela é uma das atletas patrocinadas pelo Santa Rita Saúde, empresa que tem investimentos fortes na área.

Ex-funcionária da empresa, Vilma não encontrou muitas dificuldades em conseguir o patrocínio, que recebe há um ano e meio. “Estava conversando com o pessoal de lá, o diretor do Santa Rita viu meu esforço e disse que me patrocinava. Agora, visto a camisa deles”, diz, orgulhosa.

Para a atleta, o patrocínio foi fundamental para o bom desempenho em campeonatos. Ela participou, este ano, do 6º Grand Prix Mercosul Atletismo Master, no Rio Grande do Sul, de onde voltou com cinco medalhas.

Vilma admite a sorte que tem. Com 53 anos, corre na categoria Master (para veteranos). Muitos de seus colegas de treino não conseguem patrocínio e dependem

apenas de suas economias para participar de campeonatos.

Foi o que aconteceu com o atleta de salto em distância Alcides Francisco da Silva, conhecido como Tupã. Para participar do mundial, na Itália, no ano passado, ele teve de vender alguns utensílios domésticos e fazer uma ação entre amigos para arrecadar o dinheiro necessário para passagem, alimentação e estadia.

“Cheguei a mandar currículo para algumas empresas que poderiam se interessar em patrocinar, mas nenhuma deu retorno”, lamenta o ex-metalúrgico, agora aposentado, que conseguiu o segundo lugar na competição.

Aos 62 anos, Tupã é recordista brasileiro e sul-americano da modalidade na categoria Master, mas nunca teve patrocínio. Para ele, as empresas de Maringá poderiam investir mais na Lei de Incentivo ao Esporte. “As empresas não pagam nada além do que pagariam em tributos. Por que não investir?”

Bruna Moreschi

Planejamento é o primeiro passo para uma viagem de negócios de sucesso. E isso não se resume em se preocupar com reservas de hotel, traslado e em administrar horários de vôos. Arrumar as malas de forma eficiente e racional e ter uma boa noção da cultura local também são atitudes essenciais para evitar alguns contratempos diplomáticos.

Ao arrumar a bagagem, lembre-se de levar apenas o fundamental, especialmente trajes mais clássicos e tradicionais. Nada de levar coisas demais, porque você, com certeza, vai fazer algumas comprinhas na viagem e é bom ter espaço para trazê-las, sem incorrer no erro do excesso de bagagem.

Em segundo lugar, é preciso ter noções bem claras de comportamento, pois cada cultura espera que você se porte de uma determinada maneira. Procure conhecer melhor a cultura do local de destino para não comprometer meses de negociação prévia.

Em cada país, respeito e boa educação podem ser vistos por prismas diferentes. Regra básica: se, mesmo com todos os cuidados, você cometer uma gafe, não tente consertar. Com certeza, vai ser pior. Mostre humildade e reze para que alguém mude de assunto logo.

Uma boa dica é conferir as orientações da jornalista italiana Barbara della Rocca, no livro *Guia de Boas Maneiras para Viajantes (Itália Nova)*. Lá, você fica sabendo, por exemplo, que ao ser convidado para um almoço de negócios na Grã-Bretanha, o assunto será unicamente o trabalho em questão. Mas se o compromisso for um jantar, é melhor buscar outros assuntos, e bem interessantes.

Já na Holanda, quem apóia a ponta do polegar nos lábios pode passar por mentiroso e quem alisa o nariz

Leve boas maneiras na mala

ANTES DE EMBARCAR PARA UMA VIAGEM DE NEGÓCIOS INTERNACIONAL, É IMPORTANTE CONHECER DETALHES DA CULTURA DO LOCAL DE DESTINO, PARA NÃO COMETER DESLIZES



Bruna Moreschi

com o dedo indicador enquanto fala, pode ser visto como avarento.

Na Grécia, segundo Barbara relata em seu livro, fazer o tão famoso V da vitória significa algo do tipo “vá para o inferno”, ou coisa pior. Em território grego, ainda, “recusar algo colocando diante de si, com a mão aberta e com os dedos estendidos, é um insulto violento e vulgar”.

Na Alemanha, o jeito de se sentar pode ser perigoso: nas ocasiões mais formais, uma mulher não deve cruzar as pernas. Já os homens não devem sentar apoiando o tornozelo na perna oposta. Esse é um comportamento bem comum entre os brasileiros, por isso cuidado!

Quando a relação profissional

acontece entre um homem e uma mulher deve ser ainda mais delicada. Em países islâmicos, por exemplo, é proibido o contato físico em público entre pessoas de sexos opostos. Também evite olhar demoradamente nos olhos. Outro exemplo de diferenças culturais está no Japão. Lá, em público, nunca beije uma mulher, nem mesmo no rosto.

Com tudo isso em mente, só não esqueça de levar cartões de visita traduzidos para a língua do país que está visitando. Consulte a previsão do tempo para não ser pego de surpresa e faça uma boa viagem!

Dayse Hess é jornalista e especialista em design de moda

CURSOS

Informações e inscrições:
capacitacao@acim.com.br ou
pelo fone 44-3025-9640

INTRODUÇÃO À PROGRAMAÇÃO NEUROLINGÜÍSTICA

Instrutor: INEXH - Instituto Nacional de
Excelência Humana

Data: 21 e 22 de junho

Horário: 8h30 às 18 horas

GESTÃO DE PESSOAS – O DESAFIO DO LÍDER EMPREENDEDOR

Instrutora: Enicéia Silva

Data: 23 a 26 de junho

Horário: 19 às 23 horas

ESCRITA FISCAL

Instrutor: Jovi Barboza

Data: 23 e 24, 26 e 27 de junho

Horário: 19 às 23 horas

COMO RESOLVER CONFLITOS COM SUA EQUIPE DE TRABALHO

Instrutora: Patrícia Carla de Souza

Data: 25 a 27 de junho

Horário: 19 às 23 horas

NR-10: TRABALHO COM ELETRICIDADE

Instrutores: Nilton Pirassol e Ecione Caetano de Paula

Data: 27 de junho a 26 de julho

Horário: 19 às 23 horas (sexta-feira) 8h30
às 12h30 (sábado)

COMO OBTER E MANTER A QUALIDADE NO ATENDIMENTO PESSOAL E TELEFÔNICO

Instrutora: Maria Alice Pinatti

Data: 1º a 3 de julho

Horário: 19 às 23 horas

COMO COBRAR CLIENTES INADIMPLENTES

Instrutor: Braz Ismael Vendramini

Data: 1º a 4 de julho

Horário: 19 às 23 horas

SECRETÁRIAS E RECEPCIONISTAS EM BUSCA DA EXCELÊNCIA NA PROFISSÃO

Instrutora: Patrícia Carla de Souza

Data: 7 a 10 de julho

Horário: 19 às 23 horas

ESTRATÉGIAS E TÁTICAS DE VENDAS

Instrutora: Elizabete Willemann

Data: 8 e 9 de julho

Horário: 19 às 23 horas

LOGÍSTICA DE DISTRIBUIÇÃO

Instrutor: Tarcísio Marcelo Menezes

Data: 14 a 18 de julho

Horário: 19 às 23 horas



Bruna Moreschi

SUBSTITUIÇÃO TRIBUTÁRIA

Para discutir a substituição tributária na legislação do ICMS do Paraná, a ACIM realizou uma palestra em 20 de maio. Mais de 250 pessoas, entre empresários e colaboradores de empresas, participaram do evento, que teve como palestrantes o inspetor de Tributação da Receita Estadual, Hélio Issamu Sato, e o delegado da 9ª Delegacia Regional da Receita Estadual, Ezio Capitelli.

O evento teve apoio do Sindicato Atacadista do Paraná (Sinca-PR) e do Sindicato dos Contabilistas de Maringá (Sincontábil). Com a substituição tributária, diversos segmentos do comércio terão que antecipar o recolhimento do ICMS, que deverá ser feito no ato da compra do estoque junto ao fornecedor, em vez de ser recolhido sobre a venda da mercadoria ao consumidor final.

FEIRA PONTA DE ESTOQUE 2008

A ACIM e o Sivamar já estão ultimando os preparativos da próxima edição da Feira Ponta de Estoque, que este ano vai acontecer no período de 16 a 19 de julho, no Parque de Exposições Francisco Feio Ribeiro.

O período de vendas de estandes foi dividido em três etapas, para pôr fim às filas que se formavam vários dias antes do início da comercialização.

A primeira fase de vendas aconteceu de 28 de abril a 2 de maio. Foram vendidos 242 dos 325 estandes, para os lojistas que participaram da Feira Ponta de Estoque 2007 e que optaram pelo mesmo espaço. Já os que participaram no ano passado, mas desejavam comprar estandes em outro local do pavilhão, foram atendidos nos dias 5 e 6.

Os lojistas que nunca participaram



Bruna Moreschi

da Feira ou que perderem os prazos destinados a quem já participou puderam adquirir estandes na terceira etapa da comercialização, no período de 7 a 9 de maio. No ano passado a feira teve um público de 255 mil pessoas.



O MAIOR DO EMPREENDER

O Núcleo Setorial de Cabeleireiros obteve a adesão de mais 29 empresas, passando a ser o maior do Programa Empreender. O núcleo foi formado em novembro do ano passado, com apenas 13 empresas.

Segundo estimativas dos próprios empresários do setor, há mais de mil cabeleireiros atuando em Maringá. As metas para o núcleo são trabalhar com gestão empresarial, treinamento de funcionários e o estímulo à regulamentação das empresas, reduzindo a informalidade no setor.

E entre os dias 8 e 10 de maio, 36 empresários do Núcleo Setorial de Vidraçarias visitaram a feira internacional de design em vidro "Glass South America", realizada em São Paulo. O evento é considerado o mais importante do setor da América Latina, com foco em tecnologia e design para as indústrias da construção civil, arquitetura, moveleira e automotiva.

Os empresários que visitaram a feira puderam conhecer uma fábrica de vidros, além de estreitar laços com o Senai-SP, que oferece um curso de formação básica para vidraceiro. A idéia do grupo é trazer este curso para Maringá.

PRÊMIO VIAPAR FUNDACIM DE JORNALISMO

As inscrições para o 2º Prêmio Viapar Fundacim de Jornalismo estão abertas e vão até setembro. O lançamento aconteceu no dia 26 de maio, com a presença de representantes de veículos de comunicação, jornalistas e promotores do prêmio.

A novidade deste ano é a inclusão do tema voltado para o jornalismo investigativo, graças à parceria firmada com o Conselho Comunitário de Segurança de Maringá (Conseg).

A presidente da Fundacim, Cleide Noronha (foto), ressaltou que "o prêmio vem ao encontro dos objetivos da entidade e uma das formas de disseminar a cidadania é por meio da imprensa".

O prêmio terá duas categorias: Profissionais e Acadêmicos, esta última voltada para alunos de Jornalismo. Os profissionais podem se inscrever em três modalidades (reportagem de rádio, de TV e em meio



Bruna Moreschi

impresso) sem limite de matérias. Já os participantes da categoria Acadêmicos podem inscrever trabalhos realizados durante o curso, publicados ou não.

O primeiro colocado de cada categoria receberá premiação em dinheiro (R\$ 2 mil para profissionais e R\$ 1mil para acadêmicos). O regulamento e o formulário de inscrição estão disponíveis no endereço eletrônico www.fundacim.org.br

EVENTOS DO COPEJEM

O Conselho Permanente do Jovem Empresário da ACIM realizou, no último dia 28, a palestra "Existe ética no mundo dos negócios e do consumo?", com o professor universitário e comentarista da rádio CBN Gilson Aguiar (foto). O evento aconteceu na sede da ACIM.

O Copejem elaborou uma agenda de três eventos fixos, que serão promovidos periodicamente: o Copejem Network, o English Lunch e o Copejem Business. Segundo Cezar Couto, presidente do conselho, cada evento terá formato diferenciado.

O Copejem English Lunch será um almoço, realizado toda terça-feira, cujo objetivo é estimular a conversação em inglês. O Copejem Business será uma palestra direcionada a empresários e membros do conselho, com temas relacionados a empreendedorismo e negócios. O Copejem Network vai buscar a integração dos jovens

empresários de uma mesma área, por meio de cafés-da-manhã, almoços e jantares corporativos com palestras. Para participar dos eventos ou obter mais informações, é só procurar os membros do Copejem ou entrar em contato com a ACIM pelo 3025-9595.



Bruna Moreschi



Bruna Moreschi

UMA FERRAMENTA PARA ECONOMIA TRIBUTÁRIA

“PENSO QUE AS EMPRESAS BRASILEIRAS QUE RECOLHEM SEUS TRIBUTOS DE FORMA CORRETA POSSUEM UMA CARGA TRIBUTÁRIA INSUSTENTÁVEL, DEVENDO UTILIZAR OS PRECATÓRIOS COMO FORMA DE ECONOMIZAR”

As empresas brasileiras pagam um alto custo tributário em suas atividades comerciais, por isso urge a necessidade de planejamento tributário consubstanciado na legislação vigente para economizar tributos.

Uma das medidas que vêm permitindo significativa redução na carga tributária, em relação aos tributos administrados pelo Estado, é o pagamento de débitos com precatórios emitidos pelo ente estatal.

As manifestações favoráveis dos tribunais na utilização dos precatórios para a quitação de débitos fiscais evidenciam os títulos como um dos mecanismos viáveis e legais para tal procedimento. Por ocasionar uma economia significativa para o débito tributário, a medida tem atraído empresas dos mais diversos ramos.

Os precatórios têm poder liberatório de tributos, garantia esculpida na Constituição Federal, que impõe aos entes públicos o ônus de aceitar o precatório vencido e não pago na quitação de tributos. Evidentemente, tal procedimento não é aceito pelos estados através da via administrativa, obrigando as empresas a utilizarem a via judicial.

Nossos governantes ignoram o grande acúmulo de precatórios alimentícios e comuns em atraso, prorrogando infinitamente o seu pagamento. Poderiam, de forma simples e legal, fazer um encontro de contas entre credor e devedor, deferindo a compensação de dívidas tributárias com o Estado. Tal solução daria fim ao calote institucionalizado dos precatórios, procedimento já liberado no passado pelo Paraná e, sem explicação, revogado pelo Decreto 418/2007.

Mas, para se utilizar do procedimento previsto na norma constitucional, são necessários alguns cuidados para aquisição dos precatórios, buscando, a garantia de que o crédito é líquido, certo e exigível.

Além disso, na aquisição deverá ocorrer uma análise profunda por um profissional que tenha credibilidade, pois grande parcela dos precatórios disponíveis no mercado é imprestável para os procedimentos corretos, o que pode trazer problemas futuros para empresa.

Para que um precatório seja aceito pelo Judiciário no pedido de compensação de tributos, como na execução fiscal (penhora), a ação judicial que originou o precatório terá que ter seu trânsito em julgado, não podendo haver recurso pendente, nem vícios que o torne inútil para tal procedimento.

Nos procedimentos de cessão, os percentuais que poderão ser cedidos deverão ser analisados minuciosamente, evitando a cessão de valores inexistentes, percentuais além dos valores emitidos, que poderão ocasionar transtornos futuros, inviabilizando o planejamento tributário da empresa.

Desta maneira, penso que as empresas brasileiras que recolhem seus tributos de forma correta possuem uma carga tributária insustentável, devendo utilizar os precatórios como forma de economizar.

Mas, com o cuidado de contar com a assessoria de um profissional qualificado, para adotar procedimentos corretos através da via judicial no pedido de compensação de tributos, bem como para a utilização dos precatórios como garantia de penhora em casos de execuções fiscais.

CERINO LORENZETTI É CONTADOR, ECONOMISTA E DIRETOR DA CONTROLSUL CONSULTORIA EMPRESARIAL

REVISTA

ACIM

A REVISTA DE
NEGÓCIOS DO PARANÁ

ANO XLV Nº 477 JUNHO/2008
PUBLICAÇÃO MENSAL DA ASSOCIAÇÃO
COMERCIAL E EMPRESARIAL DE MARINGÁ -
ACIM / FONE: 44 3025-9595

DIRETORA RESPONSÁVEL
José Carlos Barbieri
Vice-presidente de Marketing

CONSELHO EDITORIAL
José Carlos Barbieri, Oscar Conchon, Regina Daefiol, Giovana Campanha, Dirceu Herrero Gomes, Marlene Royer, João Paulo Silva Junior, Paulo Cesar Barrionuevo, Mirian Parmezani, Karina Izzo, Gabriel Vieira.

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Regina Daefiol MTB 2538/10/89 Pr

COLABORADORES
Carina Veltrini, Giovana Campanha, Isabela Matioli, Rogério Fischer

EDITORIAÇÃO ELETRÔNICA
Andrea Tragueta
andreatra@brturbo.com.br

REVISÃO
Regina Daefiol
Marlene Royer

CAPA
Aloísio Scarpelino

PRODUÇÃO
Textual Comunicação
Fone: 44-3031-7676
textual@textualcom.com.br

FOTOS
Bruna Moreschi

FOTOLITOS E IMPRESSÃO
Gráfica Caiuás

CONTATO COMERCIAL
Altair Aparecido Galvão - 44-9972-8779

ESCREVA-NOS
Rua Basílio Saultchuk, 388
Caixa Postal 1033 Maringá - Paraná
CEP 87013-190
e-mail: revista@acim.com.br

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE: Adilson Emir Santos
CONSELHO SUPERIOR -
Presidente: Carlos Alberto Tavares Cardoso
COPEJEM - Presidente: Cezar Bettinardi Couto
ACIM MULHER - Presidente: Pity Marchese
CONSELHO DO COMÉRCIO E SERVIÇOS -
Presidente: Reginaldo Czezacki

CACBS FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES
COMERCIAIS DO BRASIL

FACIAP FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES
COMERCIAIS E EMPRESARIAIS DO PARANÁ

**CHEGOU TURBONET
MEGA FLEX: A BANDA LARGA
MAIS DIFERENTE QUE VOCÊ
JÁ VIU. E MAIS PARECIDA COM
O QUE VOCÊ PRECISA.**

**TURBONET
MEGA FLEX
R\$ 59,90
POR MÊS**

Rápida de dia, rapidíssima à noite.



1 MEGA
das 8h às 20h



3 MEGA
das 20h às 8h e nos
fins de semana o dia todo

Com o novo Turbonet MEGA FLEX GVT é assim: de dia, ele é rápido, 1 MEGA. E à noite, fins de semana e feriados nacionais, quando você precisa de ainda mais velocidade, ele é rapidíssimo: 3 MEGA. E, para melhorar, você paga só R\$ 59,90 por mês. Isso que é preço imperdível: você tem sempre a velocidade que precisa e paga muito menos por isso. GVT. Diferente das outras para ser melhor para você.

Ligue

0800 600 2000

e mude para a GVT.



A gente pensa em você.

Se seus funcionários são bons de garfo, nós somos bons no preparo das refeições.



Krigol's[®] Restaurante
Refeições Coletivas

Soluções em Refeições Empresariais

A Krigol's oferece :

- ✓ Cozinha Industrial
- ✓ Restaurante Empresarial
- ✓ Administração de restaurantes locais
- ✓ Refeições Transportadas
- ✓ Supervisão de nutricionista
- ✓ Projetos para restaurantes Coletivos
- ✓ Refeições Balanceadas

Ligue
|44| 3222.9300

Av. Gastão Vidigal, 1416 - zona- 08 - Maringá- PR - cep: 87050-000
fone/fax: |44|3222.9300 cel: |44| 9916.9300 / 9124-9300
www.krigols.com.br - krigols@krigols.com.br